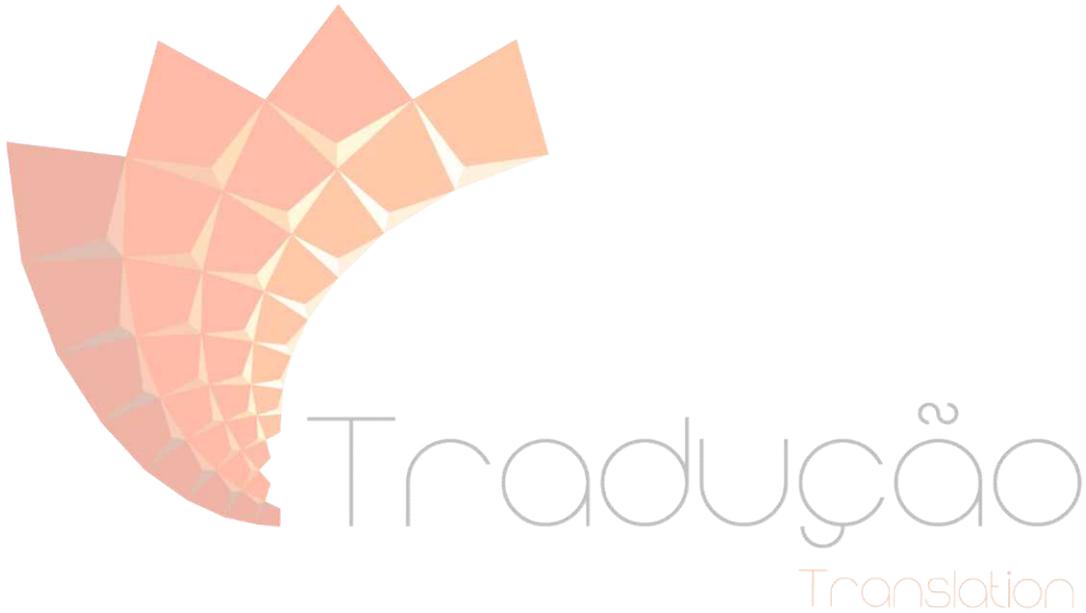


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM TRADUÇÃO**

**ANA LUISA BARBOSA RODRIGUES**



**TRADUÇÃO MÉDICA E TERMINOLOGIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A  
ICPC-2, EM INGLÊS, E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

**UBERLÂNDIA**

**2020**

**ANA LUISA BARBOSA RODRIGUES**

**TRADUÇÃO MÉDICA E TERMINOLOGIA: ESTUDO COMPARATIVO  
ENTRE A ICPC-2, EM INGLÊS, E SUA TRADUÇÃO PARA O  
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Monografia do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup> Francine de Assis Silveira

**Uberlândia**

**2020**

**ANA LUISA BARBOSA RODRIGUES**

**TRADUÇÃO MÉDICA E TERMINOLOGIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A  
ICPC-2, EM INGLÊS, E SUA TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Tradução.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francine de Assis Silveira – UFU  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivanir de Azevedo Delvizio  
Membro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvana Maria de Jesus  
Membro

Uberlândia (MG), 04 de Dezembro, 2020

Dedico este trabalho a meus pais, Alex e Mariza,  
pelo seu apoio incondicional.

## AGRADECIMENTOS

Todos os agradecimentos são bregas. Se não fossem bregas não seriam agradecimentos. De qualquer forma, agradeço aqui:

Aos meus pais, por todo o apoio acadêmico e emocional, sem os quais eu jamais conseguiria chegar tão longe. Vocês são as pessoas que eu mais admiro neste mundo. Eu não estaria aqui (em todos os sentidos) sem vocês.

Aos meus irmãos, João e Laura, que aguentaram os meus dias de estresse e escutaram meus desabafos e reclamações.

Aos meus avós, Atoalpa, Walkiria e Nenzica, pelos incentivos, elogios e uma inabalável fé em minhas capacidades.

A todos os meus amigos, principalmente Jéssica e Letícia, por me apoiarem em momentos difíceis e compartilharem os momentos alegres.

À minha orientadora, Francine Silveira, que apesar de todos os pesares, sempre arranjou um tempo para me auxiliar e me acalmar nas vezes em que eu achei que não fosse conseguir.

A Mila e Ramona, meus animais de estimação, pela companhia.

*And once the storm is over you won't remember how you made it through, how you managed to survive. You won't even be sure, in fact, whether the storm is really over. But one thing is certain. When you come out of the storm you won't be the same person who walked in. That's what this storm's all about.*

(Haruki Murakami)

## RESUMO

A Classificação Internacional de Saúde (CIAP-2) é uma codificação internacional originalmente produzida pela Organização Mundial de Saúde (*Internacional Classification of Primary Care - ICPC-2*) e amplamente utilizada no contexto de atenção primária à saúde por médicos e profissionais da área da Medicina Geral. Tendo isso em mente, acreditamos se tratar de uma potencial ferramenta para auxílio de traduções de textos médicos. Logo, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise da *ICPC-2* e de sua tradução para o português brasileiro, CIAP-2. Para isso, foi feito um estudo comparado da primeira categoria da classificação (Categoria A - Sintomas gerais e não-específicos) nas duas línguas, no qual observamos os graus de equivalência de acordo com os conceitos de Felber (1987). Também observamos questões relacionadas à normalização/padronização na tradução da classificação. Observamos um alto grau de equivalência total ( $A=B$ ) entre os termos, concluindo-se assim que a CIAP-2 pode ser considerada uma ferramenta útil para uso em traduções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terminologia; terminologia médica; CIAP-2; ICPC-2; equivalência

### **ABSTRACT**

*The Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2) is an international code originally elaborated by the World Health Organization, (International Classification of Primary Care - ICPC-2) and it is widely used in the context of primary health care by doctors and professionals who work in the area of General Medicine. We believe it could be a tool for translations of texts in specialized languages. So, this study aims to analyse the ICPC-2, and of its translation into Brazilian Portuguese, the CIAP-2. For this, we did a comparative study of the first classification category (Category A - General and specific symptoms) in both languages, in which we observed degrees of equivalence according to the concepts of equivalence proposed by Felber (1987). We also analyzed issues related to normalization/padronization on the translation. We observed a high degree of total equivalence ( $A = B$ ) between terms, thus concluding that CIAP-2 can be considered a useful tool for translations.*

**KEYWORDS:** *Terminology; medical terminology; CIAP-2; ICPC-2; equivalence*

## LISTA DE FICHAS E QUADROS

- Quadro 1 : Ficha terminológica: coma e *coma*.....**Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 2 : Relação de todos os termos: ICPC-2 (IN), CIAP-2 (PT) e CIAP2 (BR).. **Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 3: Ficha terminológica: febre e *fever*.....**Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 4 : Ficha terminológica: dor generalizada/múltipla e *pain general/multiple sites***Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 5 : Ficha terminológica: outros sinais/sintomas e *other general symptoms/complaints other***Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 6 : Ficha terminológica: criança irritável e *irritable infant*..... **Error! Bookmark not defined.**
- Quadro 7 : Ficha terminológica: carcinomatose (localização primária desconhecida) NE e *malignancy NO***Error! Bookmark not defined.**

**LISTA DE IMAGENS**

Figura 1 : Equivalência total de conceitos.....	20
Figura 2 : Intersecção dos conceitos.....	20
Figura 3 : Superioridade de conceitos.....	20
Figura 4 : Não equivalência de conceitos.....	21

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. Tradução especializada ou em línguas de especialidade.....	16
2.2. Tradução especializada e Terminologia: o conceito de equivalência.....	17
2.3. Terminologia da Medicina e Saúde Geral.....	21
2.4. Classificação Internacional de Atenção Primária.....	23
3. METODOLOGIA.....	25
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4.1. Categoria A: Sintomas gerais e não-específicos.....	28
4.2. Intersecção de conteúdo ( $A \cap B$ ).....	34
4.3. Superioridade de conteúdo ( $A > B$ ).....	39
4.4. Questões de uniformização.....	42
4.5. Possível influência portuguesa.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
6. BIBLIOGRAFIA.....	47
7. APÊNDICE.....	49

## 1. INTRODUÇÃO

Os processos de globalização e internacionalização que ocorrem mundialmente na atualidade buscam formar uma aldeia global, ou seja, fazer com que a comunicação entre todos os países seja rápida, eficaz e produtiva, para que se alcance uma prosperidade geral. Assim, a criação de organizações internacionais que visam à melhoria e ao aperfeiçoamento dessa comunicação tem se tornado cada vez mais frequente.

No contexto histórico em que vivemos, com o avanço de ambos os processos descritos, a tradução é uma atividade essencial para acadêmicos, profissionais, pesquisadores, instituições de ensino, corporações e governos. É por meio dela que informações são compartilhadas e o conhecimento produzido em diferentes locais e culturas é disseminado. As contribuições da tradução não se restringem apenas a um único domínio; todas as áreas do conhecimento e até mesmo materiais que não fazem parte do gênero técnico-científico se beneficiam da atividade.

Entre os diversos campos do conhecimento, um em que a contribuição da Tradução é fundamental é o campo da Medicina e Saúde Geral. Neste campo, por exemplo, utilizou-se muito da tradução por vários anos, e atualmente, com o surgimento de normatizações na nomenclatura de diagnósticos, doenças e agravos, torna-se fundamental que a Tradução contribua para que esse processo aconteça de forma cada vez mais técnica, objetiva e menos intuitiva e subjetiva.

A propagação do conhecimento é particularmente importante na área da Medicina e Saúde Geral, tendo em vista o quão delicado é seu objeto de estudo - a vida humana e a atenção à saúde das pessoas. Igualmente importante é a qualidade das traduções de textos médicos, uma vez que é de suma importância que os profissionais se entendam e não haja ruídos de comunicação entre línguas.

Em um mundo cada vez mais integrado, a troca de conhecimentos foi facilitada pelo desenvolvimento tecnológico. Por outro lado, também criou uma demanda: era necessário sistematizar o modo como a informação era registrada, de maneira a organizá-la e otimizar a sua transmissão. Dessa demanda, na área da Medicina e Saúde Geral, surgiram vários códigos e normas internacionais voltados à normalização<sup>1</sup>.

Para atender às demandas citadas acima, surgiram dois principais instrumentos voltados à codificação de doenças, diagnósticos e agravos: a Classificação Internacional de

1 A ABNT qualifica normalização como “o processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas, com a cooperação de todos os interessados, e, em particular, para a promoção da economia global”. (<http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/o-que-e>. Acesso em: 18/09/2020)

Doenças (CID) e a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP). Ambas são exemplos de codificações internacionais utilizadas por profissionais de saúde ao redor do mundo. Esses códigos, cujas terminologias são aceitas, divulgadas e utilizadas oficialmente, têm o potencial de normatizar os termos utilizados no trabalho de profissionais também fora da área médica: destacamos, aqui, os tradutores.

Basta ver que a tradução é, como dito anteriormente, essencial para a transmissão de saberes, bem como para a confiabilidade dos termos utilizados e sua adequação ao horizonte prático do exercício profissional das áreas da Saúde.

É natural que haja uma forte demanda de traduções especializadas nas áreas de Medicina e Saúde Geral, já que essas produzem conhecimento em ritmo constante. Entretanto, devido à alta especificidade da linguagem utilizada em textos médicos, é preciso que o tradutor conheça muito bem a área e que tenha ao seu alcance ferramentas confiáveis ao trabalhar com esse tipo de material.

Há uma grande responsabilidade envolvida na tradução de textos de Medicina e Saúde Geral, posto que a qualidade da tradução impactará diretamente na utilização de termos para o diagnóstico e caracterização de agravos e doenças. Por isso, a preocupação em relação à qualidade das ferramentas utilizadas como fonte de referência e solução de problemas por parte dos tradutores é constante. Assim, o levantamento e análise dessas fontes de referência são relevantes e podem auxiliar e otimizar o tempo do tradutor que, uma vez imerso em um projeto tradutório sobre temas médicos, saberá onde encontrar, de forma rápida e segura, respostas para desafios terminológicos encontrados.

Dentro dos diversos aspectos da atenção à saúde, um dos que mais cresce é a atenção primária à saúde. De acordo com Barbara Starfield (1994), esse nível de atenção é o primeiro ponto de contato dos usuários do sistema de saúde com os aparelhos de prestação de cuidados de saúde e serve como base da organização de todos os sistemas de saúde públicos e privados do mundo. Por essas razões, a normatização dos termos utilizados nos atendimentos em atenção primária assume fundamental relevância nos registros de saúde, nas estatísticas de saúde e, sobretudo, no planejamento de ações nas diversas áreas de cuidado dos pacientes.

Por isso, neste trabalho, investigamos e analisamos uma dessas ferramentas, a saber, o código *ICPC-2 (International Code of Primary Care)*, com o intuito de verificar como está organizada sua terminologia, observar os termos do original e suas “traduções” para a língua portuguesa do Brasil e fazer considerações sobre a utilidade e confiabilidade desse documento.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral o estudo comparado entre o original em inglês do código chamado *ICPC-2 (International Code of Primary Care)* e de sua tradução

para o português brasileiro, a CIAP-2 (Classificação Internacional de Atenção Primária), com vistas a analisar a terminologia utilizada e sua organização, buscando identificar a existência (ou não) de regras ou padrões de uniformização e verificar se e como essa ferramenta pode auxiliar o tradutor.

Como objetivos específicos, temos:

- Refletir sobre e discutir como se dão as traduções especializadas, em especial na área da Medicina e Saúde Geral, sua terminologia, normas e como proceder à busca de fontes confiáveis;

- Analisar e comparar as versões original (em inglês padrão) do código *ICPC-2* (*International Code of Primary Care*) e traduzida (em português brasileiro), denominada CIAP-2 (Classificação Internacional em Atenção Primária);

- Investigar os equivalentes em português das nosologias<sup>2</sup> da primeira categoria do código, no caso, a categoria A, que abrange sintomas “gerais e não-específicos”, um total de 51 termos;

- Levantar inconsistências (caso existam) e discuti-las, buscando identificar padrões ou regras de sistematização dos termos;

- Descrever questões de equivalência e suas consequências para a tradução especializada;

- Análise das estruturas morfossintáticas entre as duas línguas, e o grau de coincidência entre elas;

- Discutir a utilização da CIAP-2 como ferramenta ao tradutor.

O presente estudo justifica-se por realizar uma investigação de uma potencial ferramenta de trabalho para profissionais da tradução quando necessitam traduzir textos especializados da área da atenção primária em saúde.

A CIAP-2 aparenta ser uma referência confiável, que pode ser utilizada como uma espécie de glossário para projetos de tradução na área médica, pois se trata de um código internacional, elaborado por um órgão internacional também confiável. No entanto, há poucas investigações sobre a natureza e as características da tradução da *ICPC-2* para o português brasileiro.

Assim, esse trabalho é importante não apenas pela contribuição para a tradução de textos especializados da área médica, mas também por lançar uma discussão nova. A pesquisa é também relevante por contribuir para a visibilidade do tradutor, discutindo como sua

2 O dicionário Michaelis define nosologia como “descrição, definição e classificação de doenças”. (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=nosologia>. Acesso em: 18 de set 2020)

formação, competências e experiências podem auxiliar trabalhos terminológicos. Há uma relação de mão dupla entre o tradutor e o terminólogo, uma vez que a colaboração entre esses profissionais permite que desfrutem dos trabalhos um do outro para a realização de suas próprias obras.

As traduções da *ICPC-2* não foi feita por tradutores ou terminólogos no Brasil, mas sim por médicos, cuja fonte principal de informação foi a tradução portuguesa (português europeu, também feita por médicos), como evidenciado no Prefácio I (p. viii-ix, 2010) da edição brasileira dessa obra, escrito pelo presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (e consultor, supervisor e revisor técnico do projeto) Gustavo Gusso. Almeja-se, então, demonstrar como Tradução e Terminologia se entrecruzam no fazer tradutório, especialmente em projetos dessa natureza, e como essa relação contribui para a qualidade do produto final e, conseqüentemente, beneficia os usuários.

Considerando-se a importância da formação de tradutores para um mercado de trabalho em que a tradução especializada é um tipo bastante requisitado (em especial da área de Medicina e Saúde Geral), é de grande valia que sejam feitos estudos dessa natureza, ou seja, que façam uma análise aprofundada da “tradução” de termos presentes em glossários e outras obras terminográficas, de maneira a verificar a organização e padronização desses materiais e, por conseqüência, sua confiabilidade, tendo em vista a notoriedade da contribuição que podem dar aos trabalhos em Tradução.

Por todo o exposto, pode-se perceber que este trabalho contribui para os Estudos da Tradução, de forma geral, e para a reflexão sobre o desenvolvimento das competências tradutórias.

Sabe-se que a competência instrumental (PACTE, 2003) está relacionada ao uso de fontes de documentação, ou seja, a capacidade de buscar informações e soluções para problemas tradutórios. Essa competência deve ser adquirida, desenvolvida e aperfeiçoada durante a formação e prática de tradutores e é nesse aspecto que essa pesquisa terá impacto.

Esta monografia está organizada da seguinte maneira: o capítulo 2 apresenta alguns conceitos básicos e discute trabalhos relacionados às línguas de especialidade, além de discorrer sobre conceitos de equivalência e normalização. O capítulo 3 detalha a forma como o trabalho foi executado, enquanto o capítulo 4 apresenta a análise dos termos que compõem a categoria A da *ICPC-2* e da *CIAP-2*. No último capítulo, apresentamos as considerações finais e, em seguida, as referências bibliográficas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, discutiremos as bases teóricas que deram suporte a esse trabalho. Primeiramente, por se tratar de um trabalho situado no entrecruzamento da Tradução e da Terminologia, serão utilizados, ao longo do texto, conceitos de ambas as áreas. Assim, cabe definir e contextualizar os mesmos. Vale ressaltar que a Terminologia é uma disciplina que tem sido de grande auxílio para tradutores ao longo dos anos, especialmente quando aplicada à tradução de textos de áreas específicas do conhecimento.

### 2.1. *Tradução especializada ou em línguas de especialidade*

A atividade tradutória é bastante complexa, compreendendo vários tipos de tradução, pois há diversos tipos de textos, diferentes culturas e diferentes meios. Uma delas é a tradução especializada, também chamada por alguns estudiosos de tradução técnico-científica.

A tradução especializada é aquela que lida com as línguas de especialidade, definidas por Silvia Pavel e Diane Nolet (2002, *apud* BARROS, 2007, p. 11) como “sistemas de comunicação oral ou escrita usados por comunidades de especialistas de uma área particular do conhecimento”. Com o progresso das ciências, obras voltadas para áreas cada vez mais específicas do conhecimento multiplicaram-se ao longo dos anos e tornaram-se fundamentais para a propagação de novos conhecimentos. Tais obras são um grande exemplo do uso de línguas de especialidade. Neste trabalho, o foco é a tradução especializada em áreas de Medicina e Saúde Geral, que têm como uma de suas principais características a precisão e a concisão.

Sabe-se que, ao trabalhar com textos especializados em um projeto tradutório, uma das principais características encontradas é a presença de termos. De acordo com Lídia Almeida Barros (2004), os termos são itens lexicais de uma língua utilizados em um domínio específico, designando um conceito também específico e que carregam com eles o conhecimento peculiar daquele discurso especializado. Barros também caracteriza diferentes tipos de termos: os termos simples são aqueles compostos por um único radical, também conhecidos como termos lexemáticos ou termos-palavra, termos complexos são compostos por mais de um radical, também conhecidos como termos sintagmáticos, termos-sintagmas ou sintagmas terminológicos, e compostos são termos compostos por mais de um radical altamente lexicados, em uma situação de não autonomia, o que é representado pela presença de um hífen.

Sabendo as especificidades dos termos, é essencial que o tradutor, ao traduzir esses termos, saiba como e onde encontrar equivalentes corretos e efetivamente utilizados na língua

de chegada. Daí a importância de uma competência específica do tradutor: a competência instrumental.

De acordo com as pesquisas do grupo Pacte<sup>3</sup> (2003), essa competência é definida como: “os conhecimentos e habilidades associados à prática da tradução profissional: o conhecimento e o uso de todas as formas de fontes documentais; o conhecimento e o uso de novas tecnologias; conhecimento do mercado de trabalho e da profissão” (tradução nossa)<sup>4</sup>. Ou seja, o conhecimento necessário para a realização de pesquisas precisas e eficientes se enquadraria nessa competência. É essencial, durante a tradução, que o tradutor seja capaz de executar essa tarefa, tendo em vista que essa é uma das melhores maneiras de garantir a transmissão de informação no texto traduzido.

Enfim, além de ter competências tradutórias e saber lidar com o texto de forma geral, o tradutor lida ainda, na tradução especializada (aqui, na área de Medicina e Saúde Geral), com os termos e, portanto, o conhecimento dos princípios terminológicos torna-se essencial para melhor desenvolvimento de seu ofício.

## ***2.2. Tradução especializada e Terminologia: o conceito de equivalência***

Conforme descrito anteriormente, uma das competências do tradutor que lida com textos especializados é a instrumental, isto é, saber como e onde encontrar soluções eficazes para a “tradução” de termos. Entretanto, essa competência passa necessariamente por outra questão, que é a de saber avaliar a confiabilidade e utilidade dessas ferramentas. Assim, conhecer Terminologia e seus princípios teóricos é fundamental para a formação de um tradutor.

Por Terminologia, entende-se a disciplina científica que, segundo Cabré (1999, *apud* BEVILACQUA, KILIAN, 2017, p. 1708), pode ser definida de três maneiras:

- 1 A disciplina que estuda os termos;
- 2 O conjunto de princípios que guia a compilação dos termos;
- 3 O conjunto de termos especializados próprios de uma ciência, arte, técnica ou profissão.

Outra autora que faz uma reflexão semelhante é Gladis Maria de Barcelos Almeida (2012, p. 197-198), que conceitua Terminologia como “conjunto de práticas e métodos utilizados na compilação, descrição, gestão e apresentação dos termos de uma determinada

<sup>3</sup> Grupo de pesquisa em tradução Procés d’Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació, sediado em Barcelona

<sup>4</sup> [The instrumental/professional sub-competence was defined as] the knowledge and abilities associated with the practice of professional translation: knowledge and use of all kinds of documentation sources; knowledge and use of new technologies; knowledge of the work market and the profession.

língua de especialidade; conjunto de postulados teóricos”. Ela também faz distinção entre Terminologia e terminologia, sendo esta última definida como “conjunto vocabular próprio de uma ciência, técnica, arte ou atividade profissional, como terminologia da Fisioterapia, da Música”.

Pavel e Nolet (2002, *apud* BARROS, 2007, p. 11) definiram línguas de especialidade como “sistemas de comunicação oral ou escrita usados por uma comunidade de especialistas de uma área particular do conhecimento”. Línguas de especialidade tem como características principais a presença de vocabulários idiossincráticos e repletos de especificidades de um campo de estudos, e que costumam ser entendidos apenas por aqueles instruídos dentro desse campo, o que, por sua vez, faz com que a maior parte da comunicação dentro das línguas de especialidade seja feita por meio de termos.

Um tradutor que trabalhe com um texto escrito em língua de especialidade de uma área que não domine pode encontrar dificuldades na realização do trabalho, especialmente em relação à tradução de termos, dada a natureza do texto. Felizmente, a Terminologia é uma excelente ferramenta para o tradutor que se encontra nessa situação, pois seu objeto de estudo são o termo e as línguas de especialidade. Além disso, as bases teóricas e metodológicas dessa disciplina científica são valiosas na busca de “equivalentes terminológicos”:

Uma das principais aplicações dos estudos da Terminologia dá-se na Tradução. De fato, o tradutor, ao lidar com textos de áreas técnicas e científicas, precisa estar preparado para identificar termos que designam conceitos próprios da área de especialidade do texto traduzido e, em etapa posterior, poder atuar, de modo eficaz, na busca de equivalentes terminológicos. (BARROS, 2007, p. 9)

A Tradução e a Terminologia são disciplinas afins e andam de mãos dadas na tradução especializada. Os resultados de pesquisas terminológicas produzem ferramentas bastante eficazes para o tradutor na forma, por exemplo, de glossários e dicionários especializados. Considerando que a demanda por textos especializados tende a crescer junto com a evolução do conhecimento, é importante ter em mente o valor desta contribuição, como também perceber a relação de mão dupla que se estabelece: assim como se beneficia delas, é o tradutor quem muitas vezes acaba por criar as demandas para os trabalhos de pesquisa terminológica, já que está sempre buscando equivalências em suas traduções especializadas. Além disso, suas traduções podem tornar-se *corpus* de pesquisas para terminólogos.

Outro aspecto importante dessa relação de mão dupla entre Tradução e Terminologia é a questão da equivalência.

De forma geral, pode-se dizer que o conceito de equivalência tradutória é bastante complexo e controverso. Ao longo dos séculos, estudiosos em Tradução discutiram o que seria, afinal, equivalência tradutória, se ela seria sequer possível ou ainda desejável. Entre as várias formas de equivalência propostas, é possível destacar a equivalência formal e textual de Catford, a equivalência formal e dinâmica — ou funcional — de Nida e as equivalências linguística, paradigmática, estilística e textual de Popovic (BASSNETT, 2002, p. 32-38). A definição ainda é atualmente discutida e abordada em diversos estudos.

O fato é que, em Tradução, de modo geral, a equivalência se dá em níveis diferentes. Em textos criativos, por exemplo, como literários ou publicitários, encontrar palavras ou expressões equivalentes pode significar adaptar, criar, buscar um efeito semelhante. Entretanto, o texto especializado oferece uma série de desafios dada a necessidade de se manter o rigor científico e o exato compartilhamento de características específicas entre termos. Em outras palavras, quando no domínio dos estudos terminológicos, equivalência possui uma definição bastante específica. Ou seja, ao se trabalhar com tradução especializada, não se “traduz” termos:

Para o caso da tradução de textos especializados, a noção de equivalência deve permear critérios fundamentais da comunicação especializada: a adequação e precisão na transmissão do conhecimento são essenciais e se obtém, em um processo de tradução, através da identificação de equivalentes que dêem conta desses fatores. (WAQUIL, 2008, p. 27)

Tendo em vista essa característica das línguas de especialidade, o conceito de equivalência dentro da Terminologia precisa se distanciar do conceito de equivalência dentro da Tradução.

O equivalente deve se igualar ao termo na língua de partida tanto no que concerne ao conceito designado quanto no que tange ao nível pragmático. [...] Equivalente seria, então, o termo da língua de chegada (LC) que recobre totalmente os traços conceptuais e pragmáticos do termo da língua de partida (LP). Os correspondentes (ou, em nossa terminologia, equivalentes parciais), seriam os termos da LC que possuem alguns traços conceptuais e pragmáticos idênticos e outros diferentes da LP. (SILVEIRA, 2005, p. 30-31)

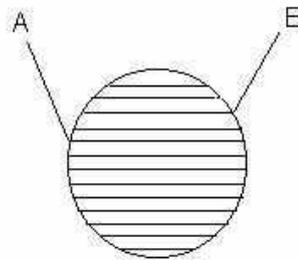
É importante ressaltar que a equivalência terminológica tem pouca relação com noções de equivalência na Tradução. A equivalência para a Terminologia não diz respeito à forma, mas sim à designação, ao conceito e seus traços conceptuais. A Terminologia trabalha com a noção de que a equivalência possa existir em diversos graus, desde o grau completo (ou total) a uma equivalência parcial. Robert Dubuc (1985, p. 55 *apud* SILVEIRA, 2005, p. 29) descreve a equivalência total como “identidade completa de sentido e de uso no interior de um

mesmo domínio de aplicação [...] e não apresentam disparidade quanto às suas modalidades de utilização (nível de língua, usos geográficos ou profissionais, etc.)”. Já Pierre Lerát (1996, p. 95 *apud* SILVEIRA, 2005, p. 29) descreve a equivalência parcial, em que os conceitos designados entre termos podem ter vários níveis de coincidência e, conseqüentemente, de equivalência. Lerát também diz que o grau da equivalência pode ser reconhecido apenas após análise cuidadosa do termo em questão.

Neste trabalho, estamos considerando o conceito de equivalência de acordo com a noção de graus de equivalência da Terminologia. Utilizaremos os conceitos de Felber (1987, p.12, *apud* RODRIGUES; BARROS, 2005, p. 687):

1 Equivalência exata ( $A=B$ ): quando há coincidência total de conceitos designados;

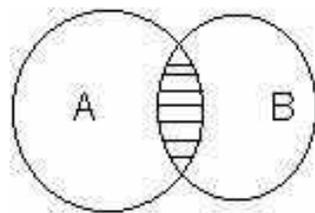
**Figura 1:** Equivalência total de conceitos



Fonte: SILVEIRA, 2005, p. 32

2. Intersecção dos conceitos ( $A \cap B$ ): quando há traços conceptuais coincidentes, mas também outros que são diferentes em cada uma das línguas;

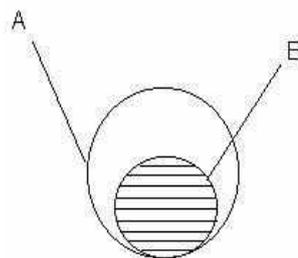
**Figura 2:** Intersecção dos conceitos



Fonte: SILVEIRA, 2005, p. 32

3. Superioridade dos conceitos ( $A > B$ ): quando houver mais traços conceptuais dentro de um conceito de uma língua e menos na outra, sendo, então, um termo mais amplo que outro;

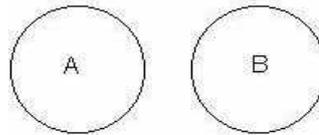
**Figura 3:** Superioridade de conceitos



Fonte: SILVEIRA, 2005, p. 32

4. Não equivalência de conceitos( $A \neq B$ ): quando não há coincidências entre traços conceituais. Se dá especialmente entre falsos cognatos.

**Figura 4:** Não equivalência de conceitos



Fonte: SILVEIRA, 2005, p. 32

Em nossa pesquisa, buscamos observar e entender essas relações entre os termos na língua original e seus equivalentes.

A busca de equivalentes, em Terminologia, é o único caminho tido como correto para a “tradução” de termos. Em todas as áreas especializadas, esses termos existem em maior ou menor número, com mais ou menos elementos em sua formação, com características que por vezes auxiliam ou trazem desafios ao tradutor. Assim, veja-se na próxima seção quais são as características das terminologias das áreas da Medicina e Saúde Geral, de modo a se compreender melhor como buscam organizar seus termos.

### **2.3. Terminologia da Medicina e Saúde Geral**

A Medicina é uma ciência que lida com a vida humana e, por isso, é tão importante que a comunicação nessa área seja eficaz. Por conta dessa característica, é uma ciência bastante rigorosa e em constante evolução, o que tem como consequência uma criação, alteração ou atualização contínua dos termos específicos da área. A cada descoberta feita, é preciso que se cunhe um novo termo, que por sua vez pode influenciar termos já existentes.

A terminologia médica surge da necessidade de nomeação dos conceitos que se estabelecem através da investigação. Assim sendo, são criados novos termos a partir dos novos avanços no campo das Ciências Médicas, já que os mesmos necessitam de ser conceptualizados e transmitidos à comunidade. (CADETE, 2016, p. 33)

Além de sua constante evolução, certos detalhes também são muito importantes, como a precisão e utilização de formantes greco-latinos. Apesar de ser complexa para aqueles sem formação na área, a terminologia médica não tem como finalidade de forma alguma complicar a comunicação. Muito pelo contrário, é importante que ela seja uniforme, breve e precisa:

(...) é necessário ressaltar que o objetivo da terminologia médica é a simplificação da linguagem, permitindo expressar em poucas palavras fatos e conceitos que, de

outro modo, demandariam locuções e frases extensas. Cada termo médico, tal como ocorre em outras áreas do conhecimento humano, caracteriza um objeto, indica uma ação ou representa a síntese de uma ideia ou de um fenômeno, a definição de um processo, contendo em si, muitas vezes, verdadeira holofrase, cujo sentido está implícito na própria palavra. (REZENDE, 1998, p. 31 *apud* SILVEIRA, 2005, p. 44)

O fato de a tradução médica apresentar desafios por conta de sua especificidade terminológica e constantes atualizações traz como consequência uma preocupação por parte do tradutor que tem que lidar, dentre outros fatores, com uma terminologia que carrega em si grande parte do conhecimento da área. Erros e inadequações em textos traduzidos nesse domínio podem causar problemas e trazer consequências graves, do ponto de vista prático. Por esse motivo, ou seja, dada a relevância da organização e sistematização dessa terminologia, a grande área da Medicina tem como prática a criação de órgãos que auxiliem esses processos.

Um outro fator importante para a Terminologia é a clareza. Uma das primeiras linhas teóricas da área, a Teoria Geral da Terminologia, do austríaco Eugen Wüsten, tinha entre seus objetivos eliminar, ou, pelo menos, diminuir o máximo possível, a ambiguidade em campos técnico-científicos. Para isso, é importante que haja uma constância na forma de se referir aos termos. Nesses casos, a variabilidade terminológica abre caminho para ruídos de comunicação que, em determinadas circunstâncias, podem ter consequências fatais.

Mesmo que novas teorias tenham surgido, como a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT, a normalização, cujo objetivo é recomendar termos de preferência (ou até mesmo excluir certos termos considerados não mais adequados), é uma prática frequente. Como o próprio nome sugere, a normalização busca a uniformização e padronização de termos:

A normalização de vocabulários, nomenclaturas, terminologias ou assemelhados tem sua relevância não apenas em serviços de informação; é de grande valor para as trocas internacionais, nas quais as atividades de exportação/importação focalizam produtos ou tecnologias, nem sempre designados pelos mesmos termos numa mesma língua falada por diferentes países ou por termos cognatos. (GOMES, CAMPOS; 2004)<sup>5</sup>

De acordo com Mara Roxanne Souza Santos e Denise Braga Sampaio (2014, p. 152), as normas, apesar de não serem obrigatórias, não apenas auxiliam na clareza das informações e evitam ambiguidades, mas também servem para otimizar a troca de informações, pois permitem que esse intercâmbio informacional acontecesse de “forma fidedigna, eficiente e

<sup>5</sup> Foi utilizada uma publicação que não fornecia numeração de páginas.

eficaz. Caso elas não existissem, o tempo para que qualquer conteúdo fosse localizado seria excessivo”.

Porém, não compete aos terminólogos, de forma individualizada, normalizar os termos de uma determinada área. Essa é a função dos órgãos normalizadores. Órgãos normalizadores são organizações, muitas vezes governamentais, que se dedicam exclusivamente a estabelecer, registrar e observar a aplicação das regras de normalização em várias áreas. No caso da Medicina, um órgão internacional que tem feito muitos trabalhos de normalização é a própria Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio de seus códigos internacionais, como a Classificação Internacional de Doenças (CID) e a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP).

#### ***2.4. Classificação Internacional de Atenção Primária***

Desde a década de 1970, a Classificação Internacional de Doenças (CID) é a codificação recomendada pela OMS para utilização de profissionais da saúde em seus registros. Uma classificação ampla e de reconhecimento internacional, é uma ferramenta útil não apenas para fins de registros locais, mas também para coleta de dados internacionais. Sua aplicação no ambiente da Atenção Primária à Saúde, entretanto, demonstrou-se insuficiente para abarcar todas as situações práticas enfrentadas pelos profissionais.

Sendo reconhecida internacionalmente, esta classificação [CID] permitia comparar dados de diferentes países. No entanto, isto dificultou a codificação de muitos sintomas e condições não relacionadas a doenças, embora fizessem parte da atenção primária, pois a classificação destinava-se originalmente a estatísticas de morbidade e a sua estrutura baseava-se em doenças. (CIAP, 2010, p. 19)

Em 1978, essa questão foi levada a debate na Conferência sobre Atenção Primária à Saúde, realizada em Alma Ata, na então República Soviética do Cazaquistão (OMS, 1978). Lá foi discutida a elaboração de uma nova classificação, desta vez voltada aos cuidados primários e às queixas imediatas de pacientes que procuravam atendimento médico. Decidiu-se que, para atingir o objetivo de “saúde para todos até o ano 2000” visado pela organização, era necessário voltar a atenção para os cuidados primários, o que motivou a criação de uma nova classificação internacional, voltada especialmente para a atenção primária. Ainda no ano de 1978, a primeira versão do *Internacional Classification of Primary Care* foi publicada. Em vez de ser organizada com o diagnóstico em mente, a nova classificação tinha como foco o motivo da consulta (MC), ou seja, “toda razão que leva um paciente a aderir ao sistema de cuidados de saúde, como reflexo da necessidade que o indivíduo tem de recorrer a esse tipo de cuidado” (CIAP, 2010, p. 20).

A CIAP se organiza em dez categorias, as quais se baseiam nos sistemas anatômicos correspondentes às queixas de pacientes. Junto a cada item, apresentam-se condições relacionadas, assim como quais elementos estão compreendidos (ou não) dentro desses termos. A CIAP procura evitar abreviaturas, mas estabelece algumas para palavras recorrentes na descrição de cada item (anr - anormal; doe - doença; quei - queixa; excl - exclui; inc - inclui; NE - não especificado; sin - sintomas e / - ou) (CIAP; 2010; p. 26). Essas abreviações são usadas em palavras frequentes ao longo da classificação, e procuram simplificar o registro.

Uma versão revisada foi publicada em 1998. Nessa revisão, alguns termos foram retirados e absorvidos por outros termos, ou rearranjados. Por isso, os itens da CIAP-2 não seguem uma ordem linear. Por exemplo, o item A12 foi rearranjado, e por isso o item A11 é seguido imediatamente pelo item A13.

Pelo exposto, fica clara a necessidade de que as traduções das classificações de doenças, diagnósticos, queixas e agravos sejam baseadas nas melhores práticas de Tradução e Terminologia, para que não gerem mais confusão do que esclarecimento ao serem aplicadas em outra língua.

### 3. METODOLOGIA

Esse trabalho teve como objetivo principal o estudo comparado entre o original, em inglês, e a tradução, em português brasileiro, do código *ICPC-2*, com o intuito de analisar os termos utilizados e sua organização, buscando identificar a existência (ou não) de regras ou padrões de normalização ou uniformização. Buscou-se, ainda, verificar o rigor terminológico (equivalência entre os termos) presente na elaboração do documento para, assim, poder discutir a sua qualidade enquanto ferramenta de tradução. Para isso, foram adotados procedimentos específicos, descritos a seguir.

É necessário esclarecer que, por se tratar de uma monografia de graduação que sofreu os reveses de tempos de pandemia, tornando mais exíguos do que habitualmente os requisitos de disponibilidade (física e mental) para a realização dessa pesquisa, não é o escopo deste trabalho acadêmico esgotar o tema e todas as fontes, atendo-se especificamente aos recortes aqui apresentados. Procuramos fazer a melhor análise possível dentro do recorte proposto e acreditamos que esse trabalho possa ser retomado em uma ocasião futura para maiores aprofundamentos.

Em primeiro lugar, teve-se acesso à edição original da segunda versão da *International Classification of Primary Care (ICPC-2)* e à sua tradução para o português brasileiro, chamada Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP-2), ambas disponíveis online. É importante lembrar que a tradução brasileira da *ICPC-2* é uma tradução indireta, feita a partir da edição portuguesa.<sup>6</sup>

Na pesquisa aqui descrita, foi selecionada para análise a primeira categoria do código, denominada, em inglês, “*A - General and Unspecified*” e em português “*A - Geral e Não-Específico*”, em que estão apresentados sinais e sintomas, com um total de cinquenta e um termos. O critério para esse recorte foi o fato de essa categoria ser a mais utilizada, já que “os motivos mais comuns apresentados pelos pacientes para procurar os cuidados de saúde têm a forma de sinais e sintomas” (CIAP, 2010, p. 41).

Após a seleção da categoria dos termos, foram preenchidas fichas terminológicas bilíngues para cada um deles, nas quais procurou-se registrar informações importantes para o entendimento das relações entre os mesmos. Essas fichas bilíngues foram elaboradas e configuram-se da seguinte maneira:

<sup>6</sup>“Em primeiro lugar, a SBMFC deve muito a Luis Pisco e Ana Pisco, que, dentre incontáveis colaborações, cederam a tradução portuguesa da CIAP (ou Classificação Internacional de Cuidados Primários em Portugal), a qual serviu como ponto de partida para este trabalho.” (CIAP, pag. viii - ix)

**Quadro 1:** Ficha terminológica: coma e *coma*

	Português		Inglês	
<b>Termo</b>	Coma		Coma	
<b>Estrutura morfosintática</b>	Simples		Simples	
<b>Definição</b>	“Coma: <u>Estado de perda total da consciência</u> , do qual o paciente <u>não pode ser acordado</u> , nem mesmo com estímulos intensos.”		“Coma: A state of <u>unrousable unconsciousness</u> ”  “Coma: A state of <u>profound unconsciousness</u> caused by disease, injury or poison.”	
<b>Ganchos terminológicos</b>	1 “Estado de perda total de consciência [...]” 2 “[...] não pode ser acordado [...]”	1 “[...] unconsciousness.” 2 “[...] unconsciousness.”	1 unrousable 2 unrousable	
<b>Contexto de uso</b>	“Chama-nos a atenção neste estudo o fato de o paciente sentir dor mesmo estando em <b>coma</b> induzido com a droga Midazolam.”		“Serious damage to the reticular system, with or without concomitant widespread cortical damage, can produce a state of <b>coma</b> .”	
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.  <b>Contexto de uso:</b> TAETS, G. G. C.; FIGUEIREDO, N. M. A. Uma pesquisa quase experimental em enfermagem sobre dor em pacientes em coma. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> . v. 69, n. 5, set./out. 2016.		<b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.  MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso:</b> MECARELLI, O. <i>et al.</i> Disorders of Consciousness. <i>In: Mecarelli O. (org.) Clinical Electroencephalography</i> . Nova York: Springer, Cham. 2019. p. 731- 765.	

**Legenda:** sublinhado: ganchos terminológicos; **destacado**: termos-entradas das fichas.

Como pode ser visto, a ficha apresenta os seguintes campos: o termo propriamente utilizado, seu conceito na área e um contexto de uso para observar a utilização do termo *in vivo*. Também verificamos as formações morfosintáticas. Fizemos esta análise para verificar como as estruturas se modificam entre uma língua e outra, ou se há uma constância entre elas.

Todo o trabalho foi feito nas duas línguas, inglês e português brasileiro. Para o preenchimento das definições, foram utilizadas fontes de referência para os profissionais da área, a saber: Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem, *Merriam-Webster's Medical Dictionary* e *Oxford's Concise Colour Dictionary*. Em casos de termos que não figuravam em nenhuma dessas três obras, consultamos fontes externas por meio do mecanismo de pesquisa *Google Scholar*, sendo as fontes efetivamente utilizadas citadas em suas respectivas fichas terminológicas.

Após o preenchimento e verificação dessas fichas, passou-se à análise dos dados dos termos.

O primeiro passo metodológico de análise foi realizar a comparação dos traços conceituais dos termos em cada língua, verificando, assim, se havia ganchos terminológicos, que são, de acordo com Dubuc (1985, p. 57, *apud* SILVEIRA, 2005, p. 27), “[...] os descritores comuns aos contextos citados em uma ficha terminológica bilíngue e que atestam o parentesco dos conceitos em uma língua e outra”.

O critério utilizado para se validar as equivalências foi a presença de pelo menos um gancho terminológico explícito. Aqueles termos cuja equivalência não pôde ser comprovada foram selecionados para nova análise, em que foram discutidas as possíveis razões pelas quais a coincidência de conteúdo (A=B) não se deu.

Assim, foram observados e analisados os casos de equivalências de acordo com a classificação de Felber (1987), que define graus de equivalência como coincidência total, equivalência parcial (intersecção, superioridade) e não-equivalência.

A etapa final constituiu-se da discussão sobre o código CIAP-2 se tratar, de fato, uma ferramenta útil para a tradução de textos em área de especialidade médica e como o tradutor poderia utilizá-lo.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo, serão apresentados os dados recolhidos durante o estudo da *ICPC-2*, em língua inglesa, assim como da sua tradução para o português brasileiro, a *CIAP-2*. Primeiramente, serão relatados dados gerais, obtidos após a análise dos 51 termos presentes na primeira categoria do código (estando presentes 358 termos em toda a classificação). Depois, serão discutidos casos específicos de pares de termos que geraram dúvidas.

É importante ressaltar que, conforme já explicado na seção da Metodologia, a análise aqui demonstrada teve como referências obras que constam no recorte apresentado de nossas fontes.

### 4.1. Categoria A: Sintomas gerais e não-específicos

De acordo com a teoria que embasa este estudo (Cf. Item 2.2.), termos equivalentes entre línguas são aqueles cujo conceitos compartilham todos os traços conceituais e pragmáticos um do outro. Não há necessidade de as estruturas serem as mesmas ou semelhantes, uma vez que seus conceitos são os mesmos.

Considerando-se os 51 termos que foram estudados nessa monografia, alguns dados gerais são importantes e revelam alguns aspectos interessantes: em apenas quatro (4) deles foram detectadas questões de equivalência que não foram justificadas no prefácio ou em nenhum ponto do código. Em termos estatísticos, observa-se que em apenas 7,85% dos termos, aproximadamente, houve casos de equivalência parcial, enquanto que no restante, ou seja, em 92,15% dos termos, foram observadas equivalências totais. Nenhum caso de não equivalência foi encontrado. Embora idealmente almeje-se que haja equivalência total entre todos os pares (100%), pode-se dizer que, no contexto de uma tradução de uma obra (constituída por termos) realizada por não-terminólogos, trata-se de um resultado muito bom. É importante também considerar na discussão deste resultado o escopo da tradução da *CIAP-2*: o objetivo, mencionado no prefácio da obra, era ser uma ferramenta de codificação de diagnósticos em serviços de atenção primária à saúde; uma ferramenta não pensada primeiramente para a tradução, sendo que sua principal função é garantir a praticidade dos registros.

Foi observado também que, em apenas 5 pares de termos (~9,8%), as estruturas morfossintáticas não foram as mesmas entre as duas línguas. Apesar de coincidências entre estruturas não ser claramente uma marca de equivalência, sabe-se que, em algumas áreas, e na Medicina em especial, a semelhança formal pode ser uma característica típica. Mesmo assim, foi curioso perceber que duas línguas tão diversas (do ponto de vista de sua formação e

estruturação) quanto o inglês e o português brasileiro possuem um nível tão alto de semelhanças. Uma possível justificativa para tal seria justamente o caráter técnico e científico presente na Medicina e a consequente necessidade de universalização dos termos, numa busca contínua pela semelhança formal nos termos da área. Pode-se ainda pensar sobre a utilização de formantes greco-latinos tanto pela língua inglesa quanto pela língua portuguesa, o que conferiria aos termos certa uniformidade.

Logo abaixo, apresentamos o quadro com os termos analisados:

**Quadro 2 :** Relação de todos os termos: ICPC-2 (IN), CIAP-2 (PT) e CIAP2 (BR)

<b>Código</b>	<b>Termo PT-BR</b>	<b>Termo PT-EU</b>	<b>Termo IN</b>	<b>Estrutura morfofossintática PT</b>	<b>Estrutura morfofossintática IN</b>	<b>Equivalência</b>
A01	Dor generalizada/múltipla	Dor generalizada/múltiplos locais	Pain general/multiple sites	Complexo	Complexo	Intersecção dos conteúdos (A∩B)
A02	Arrepios	Arrepios	Chills	Simple	Simple	Total (A=B)
A03	Febre	Febre	Fever	Simple	Simple	Total (A=B)
A04	Debilidade/cansaço geral	Debilidade/cansaço geral	Weakness/general tiredness	Simple/Complexo	Simple/Complexo	Total (A=B)
A05	Sentir-se doente	Sentir-se doente	Feeling ill	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A06	Desmaios/síncope	Desmaios/síncope	Fainting/syncope	Simple	Simple	Total (A=B)
A07	Coma	Coma	Coma	Simple	Simple	Total (A=B)
A08	Inchaço	Inchaço	Swelling	Simple	Simple	Total (A=B)
A09	Problemas de sudorese	Problemas de sudorese	Sweating problems	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A10	Sangramento, hemorragia NE	Sangramento/hemorragia NE	Bleeding/haemorrhage NOS	Simple, Simple	Simple/Simple	Total (A=B)
A11	Dores torácicas NOS	Dor torácica NE	Chest pain NE	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A13	Receio ou medo do tratamento	Preocupação com/medo tratam médico	Concern/fear medical treatment	Complexo	Complexo/Complexo	Total (A=B)
A16	Criança irritável	Bebé irritável	Irritable infant	Complexo	Complexo	Superioridade dos conteúdos (A>B)
A18	Preocupação com a aparência	Preocupação com a aparência	Concern about appearance	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A20	Pedido/discussão de eutanásia	Pedido/discussão da eutanásia	Euthanasia request/discussion	Complexo/Complexo	Complexo/Complexo	Total (A=B)
A21	Fator de risco de malignidade	Fator de risco para malignidade	Risk factor for malignancy	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A23	Fator de risco NE	Fator de risco NE	Risk factor NOS	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A25	Medo de morrer/da morte	Medo de morrer/da morte	Fear of death/dying	Complexo/Complexo	Complexo/Complexo	Total (A=B)
A26	Medo de câncer NE	Medo de cancro NE	Fear of cancer NOS	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A27	Medo de outras doenças NE	Medo de outra doença NE	Fear of other diseases NOS	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A28	Limitação funcional/incapacidade NE	Limitação funcional/incapacidade NE	Limited function/disability NOS	Complexo/Simple	Complexo/Simple	Total (A=B)
A29	Outros sinais/sintomas gerais	Sintoma/queixa geral outro	Other general symptoms/complaints other	Complexo/Complexo	Complexo/Complexo	Intersecção dos conteúdos (A∩B)

A70	Tuberculose	Tuberculose	Tuberculosis	Simple	Simple	Total (A=B)
A71	Sarampo	Sarampo	Measles	Simple	Simple	Total (A=B)
A72	Varicela	Varicela	Chickenpox	Simple	Simple	Total (A=B)
A73	Malária	Malária	Malaria	Simple	Simple	Total (A=B)
A74	Rubéola	Rubéola	Rubella	Simple	Simple	Total (A=B)
A75	Mononucleose infecciosa	Mononucleose infecciosa	Infeccious mononucleosis	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A76	Outro exantema viral	Exantema viral outro	Viral exanthem other	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A77	Dengue e outras doenças virais NE	Outra doença viral/NE	Other viral diseases NOS	Simple/Complexo	Complexo	Superioridade dos conteúdos (A>B)
A78	Hanseníase e outras doenças infecciosas NE	Outra doença infecciosa/NE	Other infeccious diseases NOS	Simple/Complexo	Complexo	Superioridade dos conteúdos (A>B)
A79	Carcinomatose (localização primária desconhecida) NE	Neoplasia maligna NE	Malignancy NOS	Complexo	Simple	Superioridade dos conteúdos (A>B)
A80	Lesão traumática/ acidente NE	Traumatismo/ferimento NE	Trauma/injury NOS	Complexo/ Simple	Simple	Total (A=B)
A81	Politraumatismo/ ferimentos múltiplos	Traumatismo/ferimentos múltiplos	Multiple traumas/injuries	Simple/Complexo	Complexo	Total (A=B)
A82	Efeito secundário de uma lesão traumática	Efeito secundário de traumatismo	Secondary effect of trauma	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A84	Intoxicação por medicamento	Intoxicação por medicamento	Poisoning by medical agent	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A85	Efeito secundário de fármaco	Efeito adverso de um medicamento	Adverse effect of medical agent	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A86	Efeito tóxico de uma substância não-medicinal	Efeito tóxico de uma subst não-medicinal	Toxic effect non-medicinal substance	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A87	Complicação de tratamento	Complicação de tratamento médico	Complication of medical treatment	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A88	Efeito secundário por fatores físicos	Efeito adverso por factor físico	Adverse effect physical factor	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A89	Efeitos de uma prótese	Efeito de uma prótese	Effects of prosthetic device	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A90	Malformação congênita NE/múltiplas	Malformação congénita NE/múltipla	Congenital anomaly NOS/multiple	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A91	Investigação com resultados anormais NE	Investigação c/ resultado anormal NE	Abnormal result investigation NOS	Complexo	Complexo/Complexo	Total (A=B)
A92	Alergia/reacção alérgica	Alergia/reacção alérgica NE	Allergy/allergic reaction NOS	Simple)/Complexo	Simple/Complexo	Total (A=B)
A93	Recém-nascido prematuro	Recém-nascido prematuro	Premature newborn	Complexo (Recém-nascido: composto)	Complexo	Total (A=B)

A94	Morbidade perinatal, outra	Morbidade perinatal outra	Perinatal morbidity other	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A95	Mortalidade perinatal	Mortalidade perinatal	Perinatal mortality	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A96	Morte	Morte	Death	Simplex	Simplex	Total (A=B)
A97	Sem doença	Sem doença	No disease	Complexo	Complexo	Total (A=B)
A98	Medicina preventiva/ manutenção da saúde	Manutenção saúde/medicina preventiva	Health maintenance/ prevention	Complexp/Complexo	Complexo/Complexo	Total (A=B)
A99	Doença geral NE	Doença/condição natureza localiz NE	General disease NOS	Complexo	Complexo	Total (A=B)

Obs.: Quando o termo vier separado por uma barra, a estrutura morfossintática também será separada por barra  
 Legenda: NOS - Non-specific; NE - Não específico

Na tabela, é possível visualizar os termos, suas estruturas e equivalências. Observa-se que os termos que não foram classificados como equivalência completa estão destacados em vermelho.

A equivalência total ocorre justamente quando todos os traços conceptuais do conceito do termo coincidem no original e em sua tradução. Ou seja, há presença de ganchos terminológicos na totalidade dos traços.

Um exemplo de equivalência total é o item A03 da ICP-2, “fever” e sua tradução “febre”.

**Quadro 3:** Ficha terminológica: febre e *fever*

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Febre	Fever
<b>Estrutura morfossintática</b>	Simples	Simples
<b>Definição<sup>7</sup></b>	<p>1 “Febre: A temperatura do corpo humano é cuidadosamente regulada, e varia pouco, nas circunstâncias normais. Ela é normalmente 37° centígrados, mais ou menos, ou 98° Fahrenheit, e <b>não deve exceder os 37,5° C (98,6 F°)</b>. Quando o corpo é atacado [...] uma das reações do organismo é <b>subir a temperatura.</b>”</p> <p>2 “Por definição, febre é o <b>aumento da temperatura corpórea central</b> secundário a uma supramodulação do termostato hipotalâmico decorrente da ação central de pirógenos endógenos (por exemplo, prostaglandinas) ou exógenos (por exemplo, lipopolissacarídeos de bactérias Gram-negativas)[...].</p>	<p>1 “Fever: A <b>rise in body temperature</b> above the normal, i.e.<b>above an oral temperature of 98.6° F (37.5° C)</b> or a rectal temperature of 99° F (37.2° C).. [...]”</p> <p>2 “A <b>rise in body temperature above the normal.</b>”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1 “[...] não deve exceder os 37,5° C (98,6 F°).”</p> <p>2 “[...] subir a temperatura.”</p> <p>3 “[...] aumento da temperatura corpórea central.”</p>	<p>1 “[...] above an oral temperature of 98.6° F (37.5° C).”</p> <p>2 “A rise in body temperature [...]”</p> <p>3 “A rise in body temperature above the normal.”</p>
<b>Contexto de uso</b>	“Seus principais sintomas são: febre alta e súbita, icterícia, podendo chegar a falência de órgão como os rins e fígado, além de vômitos de sangue.”	“It is infectious disease and its symptoms are fever, muscle pain, vomiting and bleeding. It causes liver failure”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 1 GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem.</b> 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. 2 SILVA, D. A. F.; VALENTE, O.	<b>Definição:</b> 1 OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary.</b> 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. 2 MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary.</b> Springfield:

<sup>7</sup> Por questões de organização, optamos por numerar os conceitos, os ganchos terminológicos, os contextos de uso (nos casos em que há mais de uma citação) e as fontes. Os conceitos e contextos estão numerados para que seja possível fazer uma correspondência entre as citações e as fontes de onde foram retiradas. No caso dos ganchos, a numeração serve o propósito de facilitar a correspondência entre ganchos terminológicos em uma língua e seus correspondentes na outra.

O paciente está com febre? **Diagnóstico e Tratamento**. v. 17, n. 2, 2012. Merriam-Webster Inc. 2016.

**Contexto de uso:**  
FREITAS, P. S. **Febre amarela no Brasil no período de 2004 e 2017 e a produção nacional de vacina**. 2017. 75 f. Monografia (Pós-graduação em Tecnologia Industrial Farmacêutica). Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos. Rio de Janeiro. 2017.

**Contexto de uso:**

QADIR, M. I. TANVEEN, M. Perception about Congo fever among University students. **Journal of Human Virology and Retrovirology**. V. 7, n. 1. 2019.

No caso desse termo especificamente, é possível perceber elementos coincidentes (os ganchos terminológicos) que demonstram que ambos os conceitos designam o mesmo referente. Quando as definições dadas em ambas as línguas são “aumento de temperatura”, e esse aumento de temperatura é delineado da mesma forma (ambos sendo acima de 37,5° C), podemos perceber que se trata do mesmo elemento.

#### 4.2. *Intersecção de conteúdo* ( $A \cap B$ )

Como exposto anteriormente, no campo da Terminologia, a equivalência ocorre em diferentes graus. Quando não há coincidência completa entre os conceitos de dois termos, temos um caso de equivalência chamada parcial. De acordo com os conceitos de Felber (1987), há dois tipos de equivalência parcial: intersecção de conteúdo e superioridade de conteúdo. Nessa seção, serão discutidos casos de intersecção de conteúdo.

A intersecção de conteúdo acontece quando há certa coincidência de traços conceituais, mas ambos os termos têm alguns elementos que não aparecem no seu par. Em nossos estudos, houve dois casos de intersecção de conteúdo.

O primeiro caso foi o termo A01, “*pain general/multiple sites*” e sua tradução “dor generalizada/múltipla”. Esse termo utiliza um símbolo para “ou”, que foi apresentado no prefácio, a saber, uma barra (/) e, no caso do inglês, há uma inversão na ordem substantivo/adjetivo, justamente para que a barra possa ser usada apenas para separar os adjetivos e não haja necessidade da repetição da palavra “pain”. No português, essa inversão não foi necessária.

Aqui foi possível perceber que, de acordo com as fontes consultadas, enquanto a definição em inglês de “*general pain*” é apenas “nível de dor global experienciada durante a última semana” (tradução nossa)<sup>8</sup>, a definição de “dor generalizada” tem mais elementos, sendo classificada como “dor nos quadrantes esquerdo e direito do corpo, acima e abaixo da cintura, além de dor axial, em que há envolvimento da coluna cervical, torácica ou lombar.”

<sup>8</sup> *Global pain score experienced during the past week.*

Portanto, nota-se que há características ou traços conceituais de “dor generalizada” que seu par linguístico em inglês, de acordo com o recorte que compreende as fontes consultadas, não compartilha.

Por outro lado, a definição encontrada em língua portuguesa não delimita nenhum tempo de “incubação” da doença, ao passo que a definição em língua inglesa considera um caso de “*general pain*” após uma semana.

Dessa forma, é possível afirmar que não se trata de um caso de equivalência total, mas sim de intersecção de conteúdos, já que há traços conceituais relacionados à localização da dor relatada pelo paciente e a divisão do corpo em quadrantes para se configurar um caso de “*general pain*” que não possuem ganchos terminológicos com o termo em língua portuguesa, e o mesmo pode ser dito em relação à delimitação de um determinado período de ocorrência da dor para se tratar de um caso de “dor generalizada”.

Observando-se a ficha a seguir:

**Quadro 4:** Ficha terminológica: dor generalizada/múltipla e *pain general/multiple sites*

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Dor generalizada/múltipla	Pain general/multiple sites
<b>Estrutura morfossintática</b>	Complexo/sintagma terminológico	Complexo/sintagma terminológico
<b>Definição</b>	<p>1: “Dor: sinal de advertência. Sensação desagradável ou penosa, que se origina pela irritação da raiz, tronco ou terminação de <u>nervo da rede sensorial</u>. A dor nos avisa que algo está errado e serve para proteger a parte ferida ou doente contra outros danos, já que fazemos o possível para não mexer na parte dolorida [...]”</p> <p>2: “A dor generalizada é definida como a presença de dor <u>nos quadrantes esquerdo e direito do corpo, acima e abaixo da cintura, além de dor axial, em que há envolvimento da coluna cervical, torácica ou lombar.</u>”</p> <p>3: “Dor generalizada é definida como <u>dor axial, dor nos dois dimídios corporais, assim como nos segmentos superior e inferior.</u>”</p> <p>4: “Estudos sobre prevalência de dores múltiplas, ou seja, que pesquisam <u>vários locais de dores em um mesmo indivíduo.</u>”</p>	<p>1: “Pain: A usually localized physical <u>suffering associated with bodily disorder (as a disease or an injury)</u>; <i>also</i>: a basic bodily sensation that is induced by a noxious stimulus, is received by naked <u>nerve endings</u>, is characterized by physical discomfort (as pricking, throbbing, or aching), and typically leads to evasive action.”</p> <p>2: “Pain: An unpleasant sensation ranging from <u>mild discomfort to agonized distress</u>, associated with <u>real or potential tissue damage</u>. Pain is a response to impulses from the <u>peripheral nerves</u> in damaged tissue, which pass to nerves in the spinal cord, where they are subjected to a gate control [...]”</p> <p>3: “General pain is defined as a <u>global pain score experienced during the past week.</u>”</p> <p>4: “Pain in multiple sites is associated with more intense <u>pain in affected joints</u>, poorer physical functioning, and worse quality of life.”</p>

<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1 “[...] desagradável [...] penosa [...]”</p> <p>2 “[...] nervo da rede sensorial.”</p> <p>3 “[...] a dor [...] serve para proteger a parte ferida ou doente contra outros danos [...]”</p> <p>4 “[...] dor axial, dor nos dois dimídios corporais, assim como nos segmentos superior e inferior.”</p> <p>5 “[...] vários locais de dores em um mesmo indivíduo.”</p>	<p>1 “[...] mild discomfort or agonizing distress [...]”</p> <p>2 “[...] nerve ending [...]” / “[...] peripheral nerves [...]”</p> <p>3 “[...] suffering [...] associated with bodily disorder (as a disease or an injury) [...] / [...] real or potential tissue damage [...]”</p> <p>4 “[...] global pain score experienced during the past week.”</p> <p>5 “[...] pain in affected joints [...]”</p>
<b>Contexto de uso</b>	<p>1: “Após os procedimentos, a acupuntura provocou aumento de curto prazo no potencial de ligação dos receptores <math>\mu</math>-mors nas áreas de <b>dores múltiplas</b> e de processamento sensorial, e também provocou aumentos a longo prazo no potencial de ligação em algumas das mesmas estruturas.”</p> <p>2: “Pacientes com DTM frequentemente apresentam comorbidades dolorosas concomitantes, como fibromialgia (FM) e <b>dor generalizada</b> persistente no corpo.”</p>	<p>1: “The aim of the study was to assess orofacial and <b>general pain</b> location in patients with temporomandibular joint disorder — myofascial pain with referral.”</p> <p>2: “Participants with musculoskeletal <b>pain in multiple sites</b> had significantly lower autocorrelation coefficient in mediolateral direction than did those without pain.”</p>

Fonte	Definição:	Definição:
	1: GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.	1: OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.
	2: SILVA, A. F.; SCHIEFERDECKER, M. E. M. Recomendações nutricionais para o tratamento da fibromialgia. <b>Demetra</b> . v. 12. n. 3. 2017. p. 751-765	2: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.
	3: GOMES, R. K. S. <i>et al.</i> Prevalência de doença isquêmica cardíaca e fatores associados em pacientes com artrite reumatoide no Sul do Brasil. <b>Revista Brasileira de Reumatologia</b> . v. 57, n. 3. set./out. 2017. p. 412-418	3: DE RIDDER, D. <i>et al.</i> Burst Spinal Cord Stimulation for Limb and Back Pain. <b>World Neurosurgery</b> . v. 80, n. 5. nov. 2013. p. 642-649
	4: VASCONCELOS, F. H. <b>Dor crônica em trabalhadores de uma instituição de ensino do Tocantins: prevalências e fatores associados</b> . 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.	4: LASLETT, L. L. <i>et al.</i> Why Does Joint Pain “Spread”? Knee Pain Predicts Later Shoulder Pain, Due to Muscle Weakness. Data from the Osteoarthritis Initiative. <b>Annals of the Rheumatic Diseases</b> . v. 74 (supl. 2), 2015. p. 627-628
	<b>Contextos de uso:</b>	<b>Contextos de uso:</b>
	1: BECK, D. G. S.; OLIVEIRA, G. C. Acupuntura no tratamento algico de fibromialgia: revisão de literatura. <b>Revista Saúde Integrada</b> . v. 11, n. 21, 2018, p. 2-10	1: KÚC, J.; SZAREJKO, K. J.; SIERPINSKA, T. Evaluation of Orofacial and General Pain Location in Patients With Temporomandibular Joint Disorder: Myofascial Pain With Referral. <b>Frontiers in Neurology</b> . Maio de 2019.
	2: CAMPI, L. B. <b>Dor generalizada, sensibilização central e qualidade de vida em adolescentes com disfunções temporomandibulares dolorosas</b> . 2019. 38 f. Tese (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.	2: SAWA, R. <i>et al.</i> The severity and number of musculoskeletal pain associated with gait in community-dwelling elderly individuals. <b>Gait &amp; Posture</b> . v. 54, maio de 2017, p. 242-247

No caso de A29, temos dois termos, separados por uma barra: “*general symptoms/complaints*” e “*sinais/sintomas gerais*”. Possivelmente o par “*general symptoms*” e “*sintomas gerais*” tem equivalência total, uma vez que ambos foram definidos como “manifestações subjetivas notadas pelo paciente” (Cf. Quadro 5).

A intersecção de conteúdos ocorre no par “*complaints/sinais*”. Enquanto “*complaints*”, mesmo em Medicina, tem uma definição bem generalista, como “moléstia corporal ou doença” (tradução nossa)<sup>9</sup>, os sinais são manifestações clínicas (portanto, não

<sup>9</sup> *Bodily ailment or disease.*

necessariamente sendo uma doença, mas podendo ser apenas um indício de uma) e sua principal característica (a que o diferencia de sintoma) é poder ser perceptível por terceiros (o profissional da saúde ou pessoas que observam o paciente), um traço que não encontramos em “*complaints*”.

**Quadro 5:** Ficha terminológica: outros sinais/sintomas e *other general symptoms/complaints other*

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Outros sinais/sintomas gerais	Other general symptoms/complaints other
<b>Estrutura morfosintática</b>	Complexo	Complexo
<b>Definição</b>	<p>1: “Sintoma: Manifestação <u>subjetiva do doente.</u>”</p> <p>2: “Sintomas: Sintoma origina-se do grego “<i>sympitien</i>”, que significa acontecer. São <u>manifestações subjetivas percebidas pelo paciente</u> e relatadas ao profissional.”</p> <p>3: “Sinais: Sinal vem do latim “<i>signalis</i>”, que significa <u>manifestação, indício ou vestígio</u>. Os sinais são <u>manifestações clínicas visíveis e perceptíveis pelo profissional, através de seus sentidos naturais.</u>”</p>	<p>1: “Symptoms: <u>subjective evidence of disease or physical disturbance observed by the patient</u>; <i>broadly</i>, something that indicates the presence of a physical disorder.”</p> <p>2: “Symptom: <u>an indication of a disease or disorder noticed by the patient himself</u>. A presenting symptom is one that leads a patient to consult a doctor.”</p> <p>3: “Complaint: a <u>bodily ailment or disease</u>”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1 “[...] manifestação subjetiva do doente.” / “[...] manifestação, indício ou vestígio.”</p> <p>2 “[...] manifestações subjetivas do doente [...]”</p> <p>3 “[...] manifestações clínicas visíveis e perceptíveis pelo profissional, através de seus sentimentos naturais.”</p>	<p>1 “[...] subjective evidence of disease or physical disturbance observed by the patient [...]”</p> <p>2 “[...] an indication of a disease or disorder noticed by the patient himself.”</p> <p>3 “[...] bodily ailment or disease.”</p>
<b>Contexto de uso</b>	<p>“O objetivo deste estudo foi descrever os <b>sinais e sintomas</b> mais frequentes na infecção pelo SARS-Cov-2, de forma a se direcionar a suspeição de casos com base na manifestação clínica e se caracterizar a gravidade dos casos.”</p>	<p>Galassi type I cysts give <b>symptoms</b> of the same intensity as larger cysts. [...] For temporal cysts, the intensity of the subjective <b>complaints</b> is associated with the intracystic pressure; the mean intracystic pressure is independent of cyst size, but higher pressures were measured in Galassi type I cysts.</p>
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 1: GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p>2 e 3: Patologia Geral - Db-301, Unidade I, Fop/Unicamp - Áreas De Semiologia E Patologia. Disponível em: <a href="https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patolo">https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patolo</a></p>	<p><b>Definição:</b> 1: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>2: OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p>3: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield:</p>

gia/downloads/db301\_un1\_ExameClinico.pdf. Acesso em: 03 de out de 2020.

**Contexto de uso:**

ISER, Betine Pinto Mochlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados.

**Epidemiologia e Serviço de Saúde** [online]. 2020, vol.29, n.3, e2020233. Epub June 22, 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300018>.

Merriam-Webster Inc. 2016.

**Contexto de uso:**

HELLAND, Christian A.; WESTER, Knut. Clinical Presentation, Symptoms and Complaints—What Matters. *Arachnoid Cysts*, [S.L.], p. 45-53, 2018. Elsevier.

<http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-814378-0.00005-4>.

### 4.3. Superioridade de conteúdo ( $A > B$ )

A superioridade de conteúdo ocorre quando o conceito de um elemento do par de termos é mais específico que o conceito do outro, de uma forma que o conceito “menor” (que tem menos traços conceituais e é, portanto, mais genérico) está contido dentro do conceito maior

A relação de superioridade ocorre quando os termos estão em uma relação do tipo genérico-específico. Em outras palavras, se um conceito A engloba todos os traços conceituais de um conceito B, porém possui, além deles, traços distintos, esse conceito A é mais específico. Assim, esse conceito passa a ter uma compreensão maior do que o conceito B, já que possui maior número de traços conceituais. Por outro lado, possui uma extensão menor, pois recobre menos objetos. (SILVEIRA, 2004, p. 152)

Um caso de superioridade que encontramos foi o item A16, “*irritable infant*” e “criança irritável”. Porém, antes de analisarmos este termo, é importante mencionarmos os obstáculos que encontramos na pesquisa. Não conseguimos encontrar uma definição para o termo complexo nos dicionários médicos que utilizamos, e nem mesmo com o mecanismo de pesquisa *online*. Pela impossibilidade de encontrar a definição do termo complexo em dicionários específicos, optamos, então, por abrir a pesquisa para dicionários de língua geral, além de pesquisarmos os elementos do termo de maneira separada, mesmo cientes de que esse não é um processo analítico adequado, do ponto de vista terminológico.

Com essas limitações em mente, conseguimos verificar um caso de superioridade quando observada a tradução “criança”, em relação ao termo original “*infant*”. Enquanto criança engloba uma ampla definição, sendo um indivíduo “entre o nascimento e o início da puberdade”, a definição de “*infant*” é mais específica, sendo relacionada ao primeiro ano de vida, ou então à fase da vida de dependência completa da figura materna. Por isso, “*infant*” é superior em relação a “criança”, uma vez que possui mais traços conceituais qualificadores.

Quadro 6 : Ficha terminológica: criança irritável e *irritable infant*

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Criança irritável	Irritable infant
<b>Estrutura morfosintática</b>	Complexo	Complexo
<b>Definição</b>	<p>1: “Criança: Ser humano, menino ou menina, com <u>idade infantil, entre o nascimento e o início da puberdade.</u>”</p> <p>2: “Irritável: Que se irrita ou se encoleriza facilmente; irascível.”</p> <p>3: “Inc: <u>choro excessivo</u>, bebê <u>agitado.</u>”</p>	<p>1: “Infant: A child in the first year of life.”</p> <p>2: “Infant: a <u>child incapable of any form of independence from its mother</u>: the term is usually used to refer to a child under one year of age, especially a premature or newborn child.”</p> <p>3: “Irritable: <u>easily exasperated</u> or excited.”</p> <p>4: “Although most infants may be irritable at times, an irritable infant is defined here as a patient younger than 1 year of age who, according to the caregiver, <u>cries excessively</u> or is excessively <u>fussy</u> or cranky.”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1 [...] idade infantil, entre nascimento e o início da puberdade.”</p> <p>2 “[...] encoleriza facilmente [...]”</p> <p>3 “[...] choro excessivo, bebê agitado.”</p>	<p>1 “[...] child in the first year of life.” “[...] child incapable of any form of independence from its mother [...]”</p> <p>2 “[...] easily exasperated [...]”</p> <p>3 “[...] cries excessively [...] fussy [...]”</p>
<b>Contexto de uso</b>	“Lorena é uma <b>criança irritável</b> , não dorme bem, e apresenta um distúrbio alimentar.”	“Other outcomes from the SIP study include evidence of complex associations between MPSP, fetal HPA axis dysregulation, epigenetic modifications in mitochondrial gene expression, and more <b>irritable infant</b> temperaments.”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1: AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="https://www.aulete.com.br/crian%C3%A7a">https://www.aulete.com.br/crian%C3%A7a</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>2: MICHAELIS. Disponível em: <a href="https://michaelis.uol.com.br/palavra/OKeP5/irrit%C3%A1vel%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/">https://michaelis.uol.com.br/palavra/OKeP5/irrit%C3%A1vel%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/</a> . Acesso em: 01 de out de 2020.</p> <p>3: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC. <b>Código Internacional de Atenção Primária (CIAP-2)</b>. 2. ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2010.</p>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>2: OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p>3: MERRIAM WEBSTER. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/irritable">https://www.merriam-webster.com/dictionary/irritable</a>. Acesso em: 01 de out de 2020.</p> <p>4: PETRACK, E. The Irritable Infant. <b>Practical Strategies In Pediatric Diagnosis And Therapy</b>,</p>

**Contexto de uso:**

CARDOSO, A. A.; RUGGIO C. B.; MAGAÇHÃES, L. C. Aprendizagem baseada no problema: relato de experiência em uma disciplina do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, set/dez 2010, v. 18, n.3, p 287-293

[S.L.], p. 577-583, 2004. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-7216-9131-2.50038-5>

**Contexto de uso:**

DESOCIO, Janiece E.. Reprint of. *Archives Of Psychiatric Nursing*, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 232-237, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apnu.2019.05.001>.

Já no item A79, “*malignancy*” e “carcinomatose”, a superioridade ocorre no sentido da tradução em relação ao original em inglês. “*Malignancy*” é um termo geral para tumores e massas cancerosas. Já “carcinomatose” é mais específico: primeiramente, a carcinomatose já denota um alastramento do tumor. Logo, “carcinomatose” possui mais traços conceituais do que “*malignancy*” e, conseqüentemente, é superior do ponto de vista da compreensão.

Também é importante mencionar que, mesmo em casos de localização primária desconhecida (como mencionado na CIAP-2), a carcinomatose é derivada de um carcinoma e, portanto, tem origem em células epiteliais, depois espalhando-se para outros tecidos.

**Quadro 7** : Ficha terminológica: carcinomatose (localização primária desconhecida) NE e *malignancy* NOS

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Carcinomatose (localização primária desconhecida) NE	Malignancy NOS
<b>Estrutura morfosintática</b>	Simplex	Simplex
<b>Definição</b>	1: “Aparecimento de várias <u>metástases carcinomatosas.</u> ”  2: “ <u>As neoplasias malignas de origem nas células epiteliais</u> , derivadas de qualquer uma das três camadas germinativas, são denominadas carcinomas.”	“Malignancy: a <u>growth</u> that is likely to get worse and lead to death. A <u>malignant tumor.</u> ”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1 “[...] metástases carcinomatosas.” 2 “As neoplasias malignas de origem nas células epiteliais [...]”	“[...] growth [...] malignant tumor.”
<b>Contexto de uso</b>	“A <b>carcinomatose</b> peritoneal (CP) de origem gástrica tem um prognóstico desfavorável e uma sobrevida curta devido à ausência de modalidades terapêuticas efetivas.”	“Posttransplant <b>malignancy</b> is a leading cause of death after solid organ transplantation (SOT).”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 1 GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.  2 KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran –	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/malignancy">https://www.merriam-webster.com/dictionary/malignancy</a> . Acesso em: 01 out 2020.  <b>Contexto de uso:</b>

Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

**Contexto de uso:**

DEBON, Leticia Manoel; VIOLA, Luciana Spillari; TONETO, Marcelo Garcia. Carcinomatose peritoneal em câncer gástrico: diagnóstico, manejo e conduta. Acta Médica, Porto Alegre, v. 8, n. 39, p. 82-91, jan. 2018.

ROSSI, Ana P.; KLEIN, Christina L.. Posttransplant Malignancy. **Surgical Clinics Of North America**, [S.L.], v. 99, n. 1, p. 49-64, fev. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2018.09.004>.

Há mais dois casos em que houve algum grau de equivalência parcial: A77 (*other viral diseases/dengue e outras doenças virais*) e A78 (*other infectious diseases/Hanseníase e outras doenças virais*). Nesses casos, a tradução dá destaque para elementos que já estão contidos no termo em inglês, mesmo que sem destaque. No entanto, essas traduções são explicadas no prefácio da CIAP-2:

O termo A77 passou a ser “Dengue e outras doenças virais NE” em vez de “Outras doenças virais NE” onde se incluía a dengue e o A78 “Hanseníase e outras doenças infecciosas NE” em vez de apenas “Outras doenças infecciosas NE” que incluía a hanseníase. Esta foi uma maneira de dar destaque para estes problemas de saúde que não estavam explicitados na rubrica nas versões inglesa e portuguesa, mas apenas nos critérios de inclusão por causa da importância dessas doenças no contexto nacional. A CIAP é feita com base na prevalência dos problemas de saúde, e o principal critério de inclusão é ser mais prevalente que 1:1.000. A inclusão de mais doenças infecciosas tem sido debatida no WICC [Wonca International Classification Comittee] para a próxima versão da CIAP, que será mapeada para a CID 11, ainda sem data de lançamento. (CIAP-2, p. viii, 2010)

Nesses casos, a divergência entre os termos teve uma função prática, e foi uma escolha deliberada. Como essa escolha foi explicada, optamos por não discuti-la mais a fundo.

#### 4.4. *Questões de uniformização*

Como discutido anteriormente, a normalização tem como objetivo padronizar elementos de vocabulários, nomenclaturas e terminologias. Portanto, por se tratar de uma classificação produzida por órgãos oficiais, esperava-se que a CIAP-2 seguisse regras claras para a uniformização dos termos. No entanto, notamos que há vários casos em que essa uniformização não parece tão consistente.

No prefácio, fica estabelecido que “ou” será representado nos vocábulos da CIAP-2 com uma barra (/). Porém, em três dos 51 termos (~5,8%), a vírgula (,) é utilizada e até mesmo a palavra “ou” aparece. O item A10 (*bleeding/haemorrhage*) apresenta a barra na obra

original *ICPC-2*, mas uma vírgula está presente em sua tradução (sangramento, hemorragia). O mesmo ocorre no item A94: enquanto o termo em inglês não utiliza barra nem vírgula (*perinatal morbidity other*), sua tradução (morbidade perinatal, outro) faz uso da vírgula. É possível que não se trate exatamente de um erro, mas sim de um deslize na digitação. De qualquer maneira, houve uma inconsistência.

No item A13, nota-se a utilização da conjunção “ou”, em vez de seguir as normas já estabelecidas no prefácio que dita a utilização da barra (receio **ou** medo do tratamento), enquanto o termo em inglês (*concern/fear medical treatment*) apresenta o símbolo que havia sido estabelecido para tal.

Realizadas buscas e pesquisas sobre esse desvio da regra, verificamos que não é oferecida nenhuma explicação sobre o motivo da preferência pela palavra “ou” ou pela vírgula em vez da barra que, com exceção destes termos, foi usada nos outros casos todos para substituir “ou”. Logo, uma hipótese plausível é que possa ter ocorrido um lapso na digitação dos termos que não foi corrigido na revisão.

Outro elemento importante na normalização seria procurar traduzir os mesmos termos das mesmas formas. Ou seja, é desejável que haja, sempre que possível, uma padronização de termos. Nos itens A82 (*poisoning by medical agent*) e A84 (*adverse effect by medical agent*), os termos sintagmáticos em inglês apresentam em sua formação um subtermo complexo e conhecido da área médica, a saber, “*medical agent*”. Esperava-se, portanto, que a tradução, ou melhor, que os equivalentes em português apresentassem o mesmo subtermo. O que foi verificado, entretanto, é que a versão em língua portuguesa do Brasil traz duas diferentes traduções: em A82, temos “medicamento” (“intoxicação por medicamento”) e em A84 aparece o subtermo “fármaco” (“efeito secundário de fármaco”). Aparentemente sinônimos, uma busca mais aprofundada revela que, em português, não designam exatamente o mesmo conceito. Segundo a definição oficial que consta no documento da portaria ministerial nº 3.916/MS/GM, de 30 de outubro de 1998, fármaco é a “substância química que é o princípio ativo do medicamento”, ou seja, ele está contido no medicamento<sup>10</sup>. Além disso, um medicamento pode conter múltiplos fármacos.

Essa variação pode dar margem a ruídos de comunicação e levar a interpretações errôneas. Além disso, lembramos aqui que a terminologia médica busca a uniformização dos termos e quando isso não ocorre, a eficiência da comunicação pode ser prejudicada.

<sup>10</sup> Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916\\_30\\_10\\_1998.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html). Acesso em: 16 de nov. 2020.

#### ***4.5. Possível influência portuguesa***

A tradução brasileira da *ICPC-2* usou como base a tradução portuguesa desse código. Logo, é possível que o português europeu tenha influenciado a tradução brasileira. Não temos dados suficientes para elaborar uma hipótese mais precisa, mas podemos oferecer conjeturas, que podem ser usadas em trabalhos futuros.

Entre os elementos que gostaríamos de destacar estão os casos dos itens A02 (“*chills*” e “arrepios”) e A72 (“*chickenpox*” e “varicela”). Em pesquisas de contextos de uso, percebeu-se que, no caso do termo em A02, a maior parte dos textos que utilizavam esse termo eram de origem portuguesa.

Já no caso do item A72, apesar de o termo “varicela”, o termo popular utilizado para designar a mesma doença é “catapora”, enquanto que aparenta ser de uso mais comum no português europeu. Como a *CIAP-2* almeja ser usada não apenas por médicos, mas também por profissionais envolvidos na atenção primária (ou seja, enfermeiros e técnicos em enfermagem), além de buscar ser uma ferramenta de registro das queixas de pacientes, acreditamos que a escolha pelo termo “varicela” em vez do mais comum “catapora” possa ser devido à influência da tradução europeia na qual a tradução brasileira se baseou.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado, nessa monografia, como Tradução e Terminologia se entrecruzam, especialmente em projetos dessa natureza, e como essa relação pode contribuir para a qualidade do produto final, beneficiando o público final.

A análise aprofundada da “tradução” dos termos presentes em glossários, classificações ou outras obras terminográficas, verificando a organização e padronização dos mesmos, as relações e equivalências, é importante para se tentar verificar a confiabilidade desses materiais. Pesquisas como a nossa auxiliam na compreensão do processo de elaboração desse tipo de material e na avaliação de sua utilidade para a tradução.

A análise aqui realizada permitiu concluir que houve uma taxa de 7,85% de termos em relação de equivalência parcial. Dois termos (A77 - *other viral diseases*/dengue e outras doenças virais e A78 - *other infectious diseases*/Hanseníase e outras doenças virais) foram inicialmente considerados como casos de equivalência parcial, porém houve uma explicação quanto à escolha dessas traduções em vez de traduções mais equivalentes, justificando assim a escolha da tradução. Ou seja, com exceção de apenas quatro casos, houve equivalência total entre os termos das duas línguas, inglês e português brasileiro, totalizando 92,15% de equivalência total. Quatro (4) destes termos não estão explicados no prefácio do documento e por isso foram analisados separadamente, sendo dois (2) deles casos de superioridade de conteúdo e dois (2) de intersecção de conteúdos. Não encontramos, dentre os termos analisados, casos de não-equivalência. Logo, foi possível perceber um alto grau de equivalências totais e, portanto, uma grande confiabilidade da terminologia apresentada nesta classificação. A ausência de não-equivalências solidifica esta conclusão.

Considerando que a *ICPC-2* é uma classificação elaborada e aprovada pela Organização Mundial de Saúde (um órgão internacional confiável) e que é possível perceber uma alta taxa de equivalência total entre os termos presentes neste código e na sua tradução em português, considera-se a *CIAP-2* como uma ferramenta útil e confiável para o tradutor durante a realização de trabalhos de tradução de textos da área de Medicina e Saúde Geral.

Apesar disso, é preciso ressaltar que, do ponto de vista das questões de normalização e padronização, algumas incoerências foram notadas. De modo geral, acreditamos que se tratem, em sua maioria, de deslizos de digitação, o que poderia denotar uma necessidade de uma revisão mais detalhada deste material.

Este estudo não esgota aqui as possibilidades de investigação do tema. Observa-se, na verdade, que ele abre caminhos para pesquisas futuras sobre essa classificação especificamente, especialmente sobre a influência lusitana na sua tradução brasileira, e sobre

a tradução indireta de classificações internacionais, mas também sobre outros temas aqui levantados.

## 6. BIBLIOGRAFIA

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO SISTEMA DE SAÚDE. **Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários**. 2. ed. Lisboa: República Portuguesa., 2016. Disponível em: [http://www2.acss.min-saude.pt/Portals/0/1\\_ICPC\\_2\\_4\\_4\\_VF.pdf](http://www2.acss.min-saude.pt/Portals/0/1_ICPC_2_4_4_VF.pdf)

ALMEIDA, G. M. de B. Terminologia: o que é e como se faz. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (org.). **Ciências da linguagem: o fazer científico?** Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. 1, p. 197-230.

BARROS, L. A. **Conhecimentos de terminologia geral para a prática tradutória**. São José do Rio Preto: Nova Graf, 2007

\_\_\_\_\_, L. A. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BASSNETT, S. **Translation Studies**. 3. ed. Londres e Nova York: Routledge, 2002.

BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. Tradução e Terminologia. **Domínios de Linguagem**, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, 21 dez. 2017.

CADETE, D. S. N. **A linguagem das Ciências Médicas: traduzir para caracterizar**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tradução, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Tesouro e normalização terminológica: o termo como base para intercâmbio de informações. **DataGamaZero**, [S. I.], v. 6, n. 5, 2004

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde; 6-12 de setembro 1978; Alma-Ata; USSR. In: **Ministério da Saúde** (BR). Secretaria de Políticas de Saúde.

PACTE (2003). "Building a Translation Competence Model". In: Alves, F. (ed.). **Triangulating Translation: Perspectives in Process Oriented Research**, Amsterdam: John Benjamins.

SANTOS, M. R. S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. In: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 151-165, 2014. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v5i1p151-165.

SILVEIRA, F. de A. **As equivalências terminológicas e o caso dos epônimos no domínio da dermatologia**: estudo comparado português-inglês em um conjunto terminológico. 2005. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - SBMFC. **Código Internacional de Atenção Primária (CIAP-2)**. 2. ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2010. Disponível em: [http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil\\_atualizado.pdf](http://www.sbmfc.org.br/wp-content/uploads/media/file/CIAP%202/CIAP%20Brasil_atualizado.pdf)

STARFIELD, B. Is primary care essential? **The Lancet**, [S.L.], v. 344, n. 8930, p. 1129-1133, out. 1994. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(94\)90634-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(94)90634-3).

WAQUIL, M. L. Combinatórias léxicas especializadas: a questão da equivalência. **Debate Terminológico**, Ivoti, v. 8, p. 23-32, jan./fev. 2008

WORLD ORGANIZATION OF NATIONAL COLLEGES, ACADEMIES - WONCA, Academic Association of General Practitioners. Family Physicians (WONCA). Classification Comitee. **International Classification of Primary Care (ICPC-2-R)**. 2 ed. rev. Oxford: Orford University Press, 1998. Disponível em: <https://www.globalfamilydoctor.com/groups/WorkingParties/wicc.aspx>

## 7. APÊNDICE

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Dor generalizada/múltipla	Pain general/multiple sites
<b>Definição</b>	<p>1: “Dor: sinal de advertência. Sensação desagradável ou penosa, que se origina pela irritação da raiz, tronco ou terminação de nervo da rede sensorial. A dor nos avisa que algo está errado e serve para proteger a parte ferida ou doente contra outros danos, já que fazemos o possível para não mexer na parte dolorida [...]”</p> <p>2: “A dor generalizada é definida como a presença de dor nos quadrantes esquerdo e direito do corpo, acima e abaixo da cintura, além de dor axial, em que há envolvimento da coluna cervical, torácica ou lombar.”</p> <p>3: “Dor generalizada é definida como dor axial, dor nos dois dimídios corporais, assim como nos segmentos superior e inferior.”</p> <p>4: “Estudos sobre prevalência de dores múltiplas, ou seja, que pesquisam vários locais de dores em um mesmo indivíduo.”</p>	<p>1: “Pain: A usually localized physical suffering associated with bodily disorder (as a disease or an injury); also: a basic bodily sensation that is induced by a noxious stimulus, is received by naked nerve endings, is characterized by physical discomfort (as pricking, throbbing, or aching), and typically leads to evasive action.”</p> <p>2: “Pain: An unpleasant sensation ranging from mild discomfort to agonized distress, associated with real or potential tissue damage. Pain is a response to impulses from the peripheral nerves in damaged tissue, which pass to nerves in the spinal cord, where they are subjected to a gate control [...]”</p> <p>3: “General pain is defined as a global pain score experienced during the past week.”</p> <p>4: “Pain in multiple sites is associated with more intense pain in affected joints, poorer physical functioning, and worse quality of life.”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>6 “[...] desagradável [...] penosa [...]”</p> <p>7 “[...] nervo da rede sensorial.”</p> <p>8 “[...] a dor [...] serve para proteger a parte ferida ou doente contra outros danos [...]”</p> <p>9 “[...] dor axial, dor nos dois dimídios corporais, assim como nos segmentos superior e inferior.”</p> <p>10 “[...] vários locais de dores em um mesmo indivíduo.”</p>	<p>6 “[...] mild discomfort or agonizing distress [...]”</p> <p>7 “[...] nerve ending [...]” / “[...] peripheral nerves [...]”</p> <p>8 “[...] suffering [...] associated with bodily disorder (as a disease or an injury) [...] / [...] real or potential tissue damage [...]”</p> <p>9 “[...] global pain score experienced during the past week.”</p> <p>10 “[...] pain in affected joints [...]”</p>
<b>Contexto de uso</b>	<p>1: “Após os procedimentos, a acupuntura provocou aumento de curto prazo no potencial de ligação dos receptores <math>\mu</math>-mors nas áreas de dores múltiplas e de processamento sensorial, e também provocou aumentos a longo prazo no potencial de ligação em algumas das mesmas estruturas.”</p> <p>2: “Pacientes com DTM frequentemente apresentam comorbidades dolorosas concomitantes, como fibromialgia (FM) e dor generalizada persistente no corpo.”</p>	<p>1: “The aim of the study was to assess orofacial and general pain location in patients with temporomandibular joint disorder — myofascial pain with referral.”</p> <p>2: “Participants with musculoskeletal pain in multiple sites had significantly lower autocorrelation coefficient in mediolateral direction than did those without pain.”</p>
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1: GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p>2: SILVA, A. F.; SCHIEFERDECKER, M. E. M. Recomendações nutricionais para o tratamento da fibromialgia. <b>Demetra</b>. v. 12, n. 3. 2017. p. 751-765</p> <p>3: GOMES, R. K. S. <i>et al.</i> Prevalência de doença isquêmica cardíaca e fatores associados em pacientes com artrite reumatoide no Sul do Brasil. <b>Revista Brasileira de Reumatologia</b>. v. 57, n. 3. set./out. 2017. p. 412-418</p> <p>4: VASCONCELOS, F. H. <b>Dor crônica em trabalhadores de uma instituição de ensino do Tocantins: prevalências e fatores associados</b>. 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.</p> <p><b>Contextos de uso:</b></p> <p>1: BECK, D. G. S.; OLIVEIRA, G. C. Acupuntura no tratamento algico de fibromialgia: revisão de literatura. <b>Revista Saúde Integrada</b>. v. 11, n. 21, 2018, p. 2-10</p> <p>2: CAMPI, L. B. <b>Dor generalizada, sensibilização central e qualidade de vida em adolescentes com disfunções temporomandibulares dolorosas</b>. 2019. 38 f. Tese (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.</p>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1: OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p>2: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>3: DE RIDDER, D. <i>et al.</i> Burst Spinal Cord Stimulation for Limb and Back Pain. <b>World Neurosurgery</b>. v. 80, n. 5. nov. 2013. p. 642-649</p> <p>4: LASLETT, L. L. <i>et al.</i> Why Does Joint Pain “Spread”? Knee Pain Predicts Later Shoulder Pain, Due to Muscle Weakness. Data from the Osteoarthritis Initiative. <b>Annals of the Rheumatic Diseases</b>. v. 74 (supl. 2), 2015. p. 627-628</p> <p><b>Contextos de uso:</b></p> <p>1: KÚC, J.; SZAREJKO, K. J.; SIERPINSKA, T. Evaluation of Orofacial and General Pain Location in Patients With Temporomandibular Joint Disorder: Myofascial Pain With Referral. <b>Frontiers in Neurology</b>. Maio de 2019.</p> <p>2: SAWA, R. <i>et al.</i> The severity and number of musculoskeletal pain associated with gait in community-dwelling elderly individuals. <b>Gait &amp; Posture</b>. v. 54, maio de 2017, p. 242-247</p>
	<b>Português</b>	<b>Inglês</b>
<b>Termo</b>	Arrepios	Chills
<b>Definição</b>	“Tremor resultante de reação ao frio, ao medo, à comoção, ao abalo afetivo ou moral etc.; calafrio.”	“Chills: A sensation of cold accompanied by shivering/a disagreeable sensation of coldness”
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1. “Tremos [...]”</p> <p>2. “[...] frio [...]”</p>	<p>1. “[...] a sensation of cold [...] / [...] coldness.”</p> <p>2. “[...] shivering [...]”</p>
<b>Contexto de uso</b>	“Apresentam como sintomas a febre alta e arrepios, placa eritematosa delimitada e quente, com formação de edema e dolorosa, endocardite e também aponta lesões cutâneas em formato de bolhas ou vesículas flácidas.”	“Chronic hemodialysis patients who were admitted to the emergency room due to fever and/or chills were recruited to the study.”

<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <a href="https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/arrepio">https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/arrepio</a>. Acesso em: 25 de set 2020.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> FURQUIM, R. C. <i>et al.</i> <b>Condenações em abateiros de suínos:</b> erisipela e tuberculose. <i>In:</i> Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. 4., 2019, Mineiros. <b>Anais eletrônicos...</b> Mineiros, 2019. Disponível em: <a href="http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio">http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio</a>. Acesso em: 25 de set de 2020.</p>	<p><b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> SCHNEIDER, R. <i>et al.</i> Procalcitonin in hemodialysis patients presenting with fever or chills to the emergency department. <b>Internal and Emergency Medicine</b>. V. 15, 2020, p. 257-262.</p>
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Febre	Fever
<b>Definição</b>	3 “Febre: A temperatura do corpo humano é cuidadosamente regulada, e varia pouco, nas circunstâncias normais. Ela é normalmente 37° centígrados, mais ou menos, ou 98° Fahrenheit, e não deve exceder os 37,5° C (98,6 F°). Quando o corpo é atacado [...] uma das reações do organismo é <u>subir a temperatura</u> .” 4 “Por definição, febre é o <u>aumento da temperatura corpórea central</u> secundário a uma supramodulação do termostato hipotalâmico decorrente da ação central de pirógenos endógenos (por exemplo, prostaglandinas) ou exógenos (por exemplo, lipopolissacarídeos de bactérias Gram-negativas)[...].”	3 “Fever: A <u>rise in body temperature</u> above the normal, i.e. <u>above an oral temperature of 98.6° F (37.5° C)</u> or a rectal temperature of 99° F (37.2° C).. [...]” 4 “A <u>rise in body temperature above the normal</u> .”
<b>Ganchos terminológicos</b>	4 “[...] não deve exceder os 37,5° C (98,6 F°).” 5 “[...] subir a temperatura.” 6 “[...] aumento da temperatura corpórea central.”	4 “[...] above an oral temperature of 98.6° F (37.5° C).” 5 “A rise in body temperature [...]” 6 “A rise in body temperature above the normal.”
<b>Contexto de uso</b>	“Seus principais sintomas são: <b>febre</b> alta e súbita, icterícia, podendo chegar a falência de órgão como os rins e fígado, além de vômitos de sangue.”	“It is infectious disease and its symptoms are <b>fever</b> , muscle pain, vomiting and bleeding. It causes liver failure”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 3 GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. 4 SILVA, D. A. F.; VALENTE, O. O paciente está com febre? <b>Diagnóstico e Tratamento</b>. v. 17, n. 2, 2012.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> FREITAS, P. S. <b>Febre amarela no Brasil no período de 2004 e 2017 e a produção nacional de vacina</b>. 2017. 75 f. Monografia (Pós-graduação em Tecnologia Industrial Farmacêutica). Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos. Rio de Janeiro. 2017.</p>	<p><b>Definição:</b> 3 OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. 4 MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> QADIR, M. I. TANVEEN, M. Perception about Congo fever among University students. <b>Journal of Human Virology and Retrovirology</b>. V. 7, n. 1. 2019.</p>

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Debilidade/cansaço geral	Weakness/general tiredness
<b>Definição</b>	“Debilidade: qualidade ou estado daquilo que é débil, <b>fraqueza</b> .” “Cansaço: <b>fadiga</b> .”	“Weakness: the quality or state of being weak.” “Tired: drained of strength and energy : <b>fatigued</b> often to the point of exhaustion.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. [...] fraqueza. 2. Fadiga	1. [...] state of being weak 2. [...] fatigued [...]
<b>Contexto de uso</b>	1. “Para eles a doença significa mais que uma <b>debilidade</b> física, apenas um do corpo como entidade material.” 2. “Isto pode ser consequência de uma combinação de fatores, tais como despreparo técnico para desempenhar determinadas atividades com maior esforço físico; alto envolvimento nos cuidados do paciente com consequente negligência no autocuidado; além da influência da sobrecarga emocional na saúde física desses cuidadores, sendo reiterado pelos sintomas que são relatados, referida como uma sensação de <b>cansaço geral</b> ou dor em várias partes do corpo concomitantemente, ao invés de dores em locais específicos do corpo.”	“Therefore, we also looked at <b>tiredness</b> with sub scores on <b>general tiredness</b> , sleep and cognitive functioning. To evaluate the possible negative long-term effects of the dietary intervention, we looked at the BMI and lipid profile to investigate the development of potentially unfavorable dyslipidemia profiles. As far as we know, this is the first randomized controlled trial with a dietary intervention for children with SH.”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> CAMBRIDGE DICTIONARY. Disponível em: <a href="https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/cansaco">https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/cansaco</a> e <a href="https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/fadiga">https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/portugues-ingles/fadiga</a>. Acesso em: 04 out 2020.</p> <p><b>Contextos de uso:</b> 1. DUARTE, J, L <i>et al.</i> Medicina popular: saberes e práticas das</p>	<p><b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/weakness">https://www.merriam-webster.com/dictionary/weakness</a> e <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/tiredness">https://www.merriam-webster.com/dictionary/tiredness</a>. Acesso em: 04 out 2020.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> GAAG, Ellen van Der; PALEN, Job van Der; SCHAAP, Pim; VAN VOORTHUIZEN, Mirthe; HUMMEL, Thalia. A Lifestyle</p>

rezadeiras na promoção da saúde. **Mostra da Fisioterapia da Unicatólica**, v. 4, n. 1, 2019,  
2. LIMA, A. G. T. *et al.* Perfil e experiências de cuidadores de crianças e adolescentes em terapia renal substitutiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, set./out. 2020, p. 12477-12492.

(Dietary) Intervention Reduces Tiredness in Children with Subclinical Hypothyroidism, a Randomized Controlled Trial. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 10, p. 3689-3700, 23 maio 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17103689>.

**Notas** Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral..

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Sentir-se doente	Feeling ill
<b>Definição</b>	1. “Sentir: Perceber por meio de qualquer um dos órgãos dos sentidos; receber impressão; perceber. 2. Experimentar uma sensação física no corpo ou na mente.” 3. “Doente: Que ou aquele que <u>sofre de alguma doença</u> ; enfermo.”	1. “Feel: to perceive by a physical sensation coming from discrete end organs (as of the skin or muscles).” 2. “Ill: affected with some ailment: not good in health”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Perceber [...] uma sensação física [...]” 2. [...] sofre de alguma doença [...]	1. To perceive [...] a physical sensation [...] 2. [...] affected with some ailment [...]
<b>Contexto de uso</b>	“Este guia foi feito para ajudar a população de Coari a cuidar da sua saúde. Busca orientar onde e que tipo de atendimento procurar quando algum morador deste município <u>sentir-se doente</u> .”	The suspected index case was an HCW. Of the surveyed HCWs, 64% presented to work despite <u>feeling ill</u> (ie, presenteeism). The most common reason was “sense of duty as a health care worker.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> DICIONÁRIO BRASILEIRO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <a href="http://michaelis.uol.com.br/busca?id=V4ojK">http://michaelis.uol.com.br/busca?id=V4ojK</a> . Acesso em: 04 de out 2020.  <b>Contexto de uso:</b> DE CHECCHI, Maria Helena Ribeiro (org.). <i>Adoeci, para onde eu vou ? Será que é uma emergência ?</i> . Colaborador Luiz Paulo Souza e Souza. Acadêmicos: Ana Luiza Coelho Procópio... et al. Coari, AM: ISB/UFAM, 2020. Disponível em: <a href="http://riu.ufam.edu.br/">http://riu.ufam.edu.br/</a> . Acesso em: 05 nov. 2020	<b>Definição:</b> 1. <b>MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY</b> . Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/feel">https://www.merriam-webster.com/dictionary/feel</a> . Acesso em: 04 out 2020. 2. <b>MERRIAM-WEBSTER. Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso</b> WILSON, Kerry E.; WOOD, Shannon M.; SCHAECHER, Kurt E.; CROMWELL, Karen B.; GODICH, Joan; KNAPP, Melissa H.; SKLAR, Marvin J.; EWING, Daniel; RAVIPRAKASH, Kanakatte; DEFANG, Gabriel. Nosocomial outbreak of influenza A H3N2 in an inpatient oncology unit related to health care workers presenting to work while ill. <i>American Journal Of Infection Control</i> , [S.L.], v. 47, n. 6, p. 683-687, jun. 2019. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2018.10.024">http://dx.doi.org/10.1016/j.ajic.2018.10.024</a> .
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Desmaios/síncope	Fainting/Syncope
<b>Definição</b>	1. “Desmaios: <u>Perda de consciência</u> momentânea, que tem várias causas. A maioria dos desmaios <u>não é séria, e passa rápido</u> .” 2. “Síncope: Lipotimia prolongada, <u>perda dos sentidos, parada momentânea da respiração e da circulação</u> . Termo também conhecido como desmaio, trata-se de uma <u>perda súbita de consciência, com queda ao solo e recuperação rápida e espontânea, sem necessidade de reanimação cardíaca</u> .”	1. “Fainting: <u>Loss of consciousness</u> due to a sudden drop in blood pressure, resulting in a temporarily <u>insufficient flow of blood</u> to the brain. It commonly occurs in otherwise healthy people and may be caused by an emotional shock, by standing for prolonged periods, or by injury and profuse bleeding. <u>Recovery is normally prompt and without any persistent ill-effects</u> ” 2. “Fainting: <u>Loss of consciousness</u> resulting from insufficient blood flow to the brain”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Perda de consciência [...]” 2. “[...] não é séria, e passa rápido.” 3. “[...] perda dos sentidos, para momentânea da respiração e da circulação.” 4. “[...] perda súbita de consciência [...]” 5. “[...] recuperação rápida e espontânea [...]”	1. “Loss of consciousness [...]” 2. “[...] insufficient flow of blood [...]” 3. “Recovery is normally prompt and without any persistent ill-effect.”
<b>Contexto de uso</b>	“Paciente relatou tonturas e <u>desmaios</u> recorrentes, dirigiu-se ao departamento de cardiologia da clínica sagrada Esperança que realizou um ECG que não apresentou alterações de ritmo ou qualquer outra que justificasse as <u>sincope</u> s, foi solicitado um holter de 24 horas que apresentou ritmo sinusal com várias pausas, em que a maior foi de 11,5 segundos, foi submetido a cirurgia para implante de pacemaker definitivo com modo programado DDD.”	“ <u>Fainting</u> in follow-up or drug randomization group did not diminish the improvements. The baseline <u>syncope</u> burden was not different whether patients' HRQoL improved or not.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.  <b>Contexto de uso:</b> SANTANA, I. A. O. <i>et al.</i> Avaliação da eficácia do holter do diagnóstico de bloqueio auricular ventricular completo sem ou com pausas de síncope: um estudo de caso. Congresso Internacional de Saúde. 6. 2019. Ijuí. <b>Anais...</b> ijaí, 2019.	1. <b>OXFORD. Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. 2. <b>MERRIAM-WEBSTER. Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso</b> Ng, J. <i>et al.</i> Quality of life improves in vasovagal syncope patients after clinical trial enrollment regardless of fainting in follow-up. <b>Autonomic Neuroscience</b> . v. 219, jul.2019, p. 42-48

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Coma	Coma
<b>Definição</b>	“Coma: Estado de perda total da consciência, do qual o paciente não pode ser acordado, nem mesmo com estímulos intensos.”	1. “Coma: A state of unrousable unconsciousness” 2. “Coma: A state of profound unconsciousness caused by disease, injury or poison.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	3 “Estado de perda total de consciência [...]” 4 “[...] não pode ser acordado [...]”	3 “[...] unrousable unconsciousness.” 4 “[...] unrousable unconsciousness.”
<b>Contexto de uso</b>	“Chama-nos a atenção neste estudo o fato de o paciente sentir dor mesmo estando em <b>coma</b> induzido com a droga Midazolam.”	“Serious damage to the reticular system, with or without concomitant widespread cortical damage, can produce a state of <b>coma</b> .”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.  <b>Contexto de uso:</b> TAETS, G. G. C.; FIGUEIREDO, N. M. A. Uma pesquisa quase experimental em enfermagem sobre dor em pacientes em coma. <b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> . v. 69, n. 5, set./out. 2016.	<b>Definições:</b> 1. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. 2. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso:</b> MECARELLI, O. <i>et al.</i> Disorders of Consciousness. <i>In: Mecarelli O. (org.) Clinical Electroencephalography</i> . Nova York: Springer, Cham. 2019. p. 731- 765.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Inchaço	Swelling
<b>Definição</b>	“Aumento acentuado de volume de órgão ou região do corpo.”	“An abnormal bodily protuberance or localized enlargement.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Aumento acentuado de volume [...]” 2. “[...] região do corpo.”	1. “[...] protuberance or localized enlargement.” 2. “[...] bodily [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Ficou evidenciada obstrução das vias aéreas causada por <b>inchaço</b> cervical e edema faringolaríngeo. Tentamos intubação traqueal utilizando laringoscopia direta e indireta.”	“This extraordinary degree of <b>swelling</b> was accomplished by the formation of concatemers, which are long, continuous DNA molecules that contain multiple copies of the same DNA sequence linked in series — a process that the authors call a hybridization cascade.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/incha%C3%A7%C3%A3o">http://www.aulete.com.br/incha%C3%A7%C3%A3o</a> . Acesso em: 01 de out de 2020  <b>Contexto de uso:</b> USHIRODA, Junko; INOUE, Satoki; EGAWA, Junji; KAWANO, Yasunobu; KAWAGUCHI, Masahiko; FURUYA, Hitoshi. Obstrução das vias aéreas com risco para a vida, causada por edema de via aérea superior e inchaço cervical significativo depois do trabalho de parto/parto. <b>Brazilian Journal Of Anesthesiology</b> , [S.L.], v. 63, n. 6, p. 508-510, nov. 2013. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2012.09.004">http://dx.doi.org/10.1016/j.bjan.2012.09.004</a> .	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso:</b> ENCIASSI, Arianna. Swell Findings in Hydrogels. <b>New England Journal Of Medicine</b> , [S.L.], v. 378, n. 9, p. 864-865, mar. 2018. Massachusetts Medical Society. <a href="http://dx.doi.org/10.1056/nejmcibr1712116">http://dx.doi.org/10.1056/nejmcibr1712116</a> .
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Problemas de sudorese	Sweating problems
<b>Definição</b>	“Ação ou resultado de suar, de <u>expelir suor</u> pelos poros da pele; O suor eliminado pelas <u>glândulas sudoríparas</u> ”	“[Sweating]: to excrete moisture in visible quantities through the opening of the sweat glands.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] expelir suor [...]” 2. “[...] glândulas sudoríparas.”	1. “[...] excrete moisture [...]” 2. “[...] opening of the sweat glands.”
<b>Contexto de uso</b>	“Indivíduos com problemas de tireoide, deficiência de vitamina D e hiperidrose foram excluídos do teste devido a pacientes apresentarem <b>problemas de sudorese</b> não relacionados à neuropatia.”	“The list of possible symptoms before diagnosis comprised of loss of smell or taste, sleep problems, low blood pressure or dizziness, bladder and bowel problems, skin and/or <b>sweating problems</b> , pain, thinking or memory problems, anxiety, apathy, depression, feeling of stress, slowness of movement, changes in movements (including arm swing), falls (balance problems), freezing, communication problems (including speech and handwriting), difficulty eating and/or swallowing, muscle cramps, rigidity (stiffness), fatigue and tremor”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/suda%C3%A7%C3%A3o">http://www.aulete.com.br/suda%C3%A7%C3%A3o</a> . Acesso em: 01 de out de 2020  <b>Contexto de uso:</b> GIESELER, Ronny Knoch. <b>Sistema de avaliação de sudorese para detecção de neuropatias em diabetes</b> . 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Elétrica, Programa de Pós Graduação em Engenharia Elétrica,	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  <b>Contexto de uso:</b> SCHRAG, A.; ZHELEV, S.s.; HOTHAM, S.; MERRITT, R.D.; KHAN, K.; GRAHAM, L.. Heterogeneity in progression of prodromal features in Parkinson's disease. <b>Parkinsonism &amp; Related Disorders</b> , [S.L.], v. 64, p. 275-279, jul. 2019. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.parkreidis.2019.05.013">http://dx.doi.org/10.1016/j.parkreidis.2019.05.013</a> .

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	
	<b>Português</b>	<b>Inglês</b>
<b>Termo</b>	Sangramento, hemorragia NE	Bleeding/haemorrhage NOS
<b>Definição</b>	<p>1. “Termo geral para sangramento. Hemorragia <u>interna</u> é quando o sangramento ocorre dentro do organismo, e hemorragia <u>externa</u> é quando o sangramento escapa para o lado de fora.”</p> <p>2. “Quantidade de <u>sangue que se perde resultante de qualquer lesão vascular.</u>”</p>	<p>1. “Bleeding: The <u>escape of blood</u> from a ruptured blood vessel, <u>externally or internally</u>. Arterial blood is bright red and emerges in spurts, venous blood is dark red and flows steadily, while damage to minor vessels may produce only an oozing. Rupture of a major blood vessel such as the femoral artery can lead to the loss of several liters of blood in a few minutes, resulting in shock, collapse, and death, if untreated.</p> <p>2. “Bleeding: to <u>emit or lose blood.</u>”</p> <p>3. “Hemorrhage: copious <u>discharge of blood from the blood vessel.</u>”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1. “[...] interna é quando o sangramento ocorre dentro do organismo [...] externa é quando o sangramento escapa para o lado de fora.”</p> <p>2. [...] sangue que se perde resultante de qualquer lesão vascular.</p>	<p>1. [...] escape of blood [...] externally or internally.</p> <p>2. [...] emit or lose blood./ [...] discharge of blood from the blood vessel.</p>
<b>Contexto de uso</b>	No que concerne às complicações, as mais identificadas nos artigos foram as complicações hemorrágicas, encontradas em 35 estudos (77,77%) e em 747 indivíduos (21,23%): <b>sangramento/hemorragia</b> (28,91%), sangramento na inserção de cânulas (6,96%), sangramento excessivo com necessidade de toracotomia ou revisão de hemostasia (6,42%), sangramentos gastrointestinais (4,8%), acidente vascular encefálico hemorrágico (4,41%), sangramento no sítio cirúrgico (4,41%), tamponamento cardíaco (3,07%) e coagulação intravascular disseminada (CIVD) (0,19%).	Portal hypertension commonly accompanies advanced liver disease and often gives rise to life-threatening complications, including <b>bleeding (haemorrhage)</b> from oesophageal and gastrointestinal varices. Variceal bleeding commonly occurs in children with chronic liver disease or portal vein obstruction.
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1. GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p>2. AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="https://www.aulete.com.br/sangramento">https://www.aulete.com.br/sangramento</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b></p> <p>NAKASATO, Gislaine Rodrigues; LOPES, Juliana de Lima; LOPES, Camila Takao. Complicações relacionadas à oxigenação por membrana extracorpórea. <b>Revista de Enfermagem UFPE On Line</b>, [N. E.], v. 6, n. 12, p. 680-685, jun. 2018.</p>	<p><b>Definição:</b></p> <p>1. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p>2. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso:</b></p> <p>GATTINI, Daniela; CIFUENTES, Lorena I; TORRES-ROBLES, Romina; GANA, Juan Cristóbal. Sclerotherapy versus beta-blockers for primary prophylaxis of oesophageal variceal bleeding in children and adolescents with chronic liver disease or portal vein thrombosis. <b>Cochrane Database Of Systematic Reviews</b>, [S.L.], p. 1-22, 10 jan. 2020. <a href="http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd011659.pub2">http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd011659.pub2</a>.</p>
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	<b>Português</b>	<b>Inglês</b>
<b>Termo</b>	Dores torácicas NOS	Chest pain NE
<b>Definições</b>	<p>1. “Sensação <u>desagradável ou penosa</u>, que se origina pela irritação do tronco, raiz ou terminação de nervo da rede sensorial. A dor nos avisa que algo está errado e serve para proteger a parte ferida ou doente contra outros da-nos, já que fazemos o possível para não mexer na parte dolorida.”</p> <p>2. “Tórax: Parte do corpo onde se encontram importantes <u>órgãos</u> como a traquéia que leva o ar aos pulmões; <u>os pulmões</u>, responsáveis pela respiração; o <u>coração</u>, situado entre os dois pulmões, responsável pela circulação sanguínea; e o <u>esôfago</u>, pelo qual os alimentos chegam ao estômago.”</p>	<p>1. “Chest: <u>the part of the body cavity between the neck and the diaphragm</u>. The skeleton of the thorax is formed by the sternum, costal cartilages, ribs, and thoracic vertebrae of the backbone. It encloses the <u>lungs, heart, oesophagus, and associated structures.</u>”</p> <p>2. “Pain: an <u>unpleasant sensation ranging from mild discomfort to agonized distress</u>, associated with real or potential tissue damage. Pain is a response to <u>impulses from the peripheral nerves in damaged tissue</u>, which pass to nerves in the spinal cord, where they are subjected to a gate control.”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<p>1. “Sensação desagradável ou penosa [...] irritação do tronco, raiz ou terminação de nervo da rede sensorial.”</p> <p>2. “Parte do corpo onde se encontram importantes órgãos [...] os pulmões [...] coração [...] e o esôfago [...].”</p>	<p>1. “[...] unpleasant sensation ranging from mild discomfort to agonized distress [...] impulses from the peripheral nerves in damaged tissue [...].”</p> <p>2. “The part of the body cavity between the neck and the diaphragm [...] the lungs, heart, oesophagus, and associated structures.”</p>
<b>Contexto de uso</b>	As dores crônicas de coluna englobam as cervicalgias, as <b>dores torácicas</b> , as ciáticas e as dores lombares, que podem ser decorrentes de diferentes doenças osteomusculares, de transtornos dos discos intervertebrais, de espondiloses ou de radiculopatias, sendo essas últimas as mais frequentes.	Emerging knowledge supports an inclusive approach to <b>chest pain</b> symptoms in women, as well as a more thoughtful consideration of percutaneous coronary intervention for angina in stable obstructive CAD, to avoid chasing our tails.
<b>Fonte</b>	<p><b>Definições:</b></p> <p>GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p>	<p><b>Definições:</b></p> <p>OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p>

**Contexto de uso:**

CARVALHO, Mariama Ribeiro de; SÁ, Aralinda Nogueira Pinto de; MORAIS, Jairo Domingos de; GOMES, Angely Caldas; FARIAS, Danyelle Nóbrega de; LIMA, Luciana Moura Mendes de. Atuação da fisioterapia em grupo operativo na Atenção Básica. *Revista de Educação Popular*, [S.L.], p. 144-159, 13 jul. 2020. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/rep-2020-52782>.

**Contexto de uso:**

MEHTA, Puja K; BESS, Courtney; ELIAS-SMALE, Suzette; VACCARINO, Viola; QUYYUMI, Arshed; PEPINE, Carl J; MERZ, C Noel Bairey. Gender in cardiovascular medicine: chest pain and coronary artery disease. *European Heart Journal*, [S.L.], p. 3819-3826, 12 nov. 2019. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurheartj/ehz784>.

**Notas**

Devido à dificuldade em encontrar o termo de forma íntegra, optamos por dividir os elementos do termo.

**Português****Inglês****Termo**

Receio ou medo do tratamento

Concern/fear medical treatment

**Definição**

1. “Tratamento: O conjunto de meios para curar a doença.”  
2. “Medo: Estado emocional resultante da consciência de perigo ou de ameaça, reais, hipotéticos ou imaginários

1. “Treatment: deal with by medical or surgical means. Management and care to prevent, cure, ameliorate, or slow progression of a medical condition.”  
2. “Fear: an emotional state evoked by the threat of danger and usually characterized by unpleasant subjective experiences as well as physiological and behavioural changes. Fear is often distinguished from anxiety in having a specific object.”

**Ganchos terminológicos**

1. “[...] curar a doença [...]”  
2. “[...] consciência de perigo ou ameaça [...]”

1. “[...] cure [...] medical condition.”  
2. “an emotional state evoked by the threat of danger [...]”

**Contexto de uso**

“Essa ansiedade é um dos fatores mais relacionados ao medo de tratamento dentário, relatada em cerca de 40% dos pacientes adultos.”

“Reasons for not seeking treatment were also organized into more refined conceptual groupings, including predisposing (fear of stigma/social consequences, fear of treatment, treatment pessimism), enabling/impeding (financial and logistical/structural) and perceived need (selfreliance, minimizing problems), factors consistent with conceptual and factor analytic results on treatment barriers among substance users.”

**Fonte****Definição:**

1. GUIMARÃES, D. T. (org.). *Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem*. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.  
2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/medo>. Acesso em: 01 de out de 2020

**Contexto de uso:**

LEITE, I. et al. Avaliação do controle de ansiedade pré-anestésica em adultos: uma revisão sistemática. In: Seminário Cultural e Científico da Ajes, 2019, Guarantã do Norte. Anais eletrônicos... Guarantã do Norte, 2019. Disponível em: <http://eventos.ajes.edu.br/seminario-cientifico-e-cultural-da-ajes/index.php?link=edicao&id=125>. Acesso em: 30 set 2020.

**Definição:**

1. MERRIAM-WEBSTER. *Medical Dictionary*. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.  
2. OXFORD. *Concise Colour Medical Dictionary*. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.

**Contexto de uso:**

KERRIDGE, Bradley T.; MAURO, Pia M.; CHOU, S. Patricia; SAHA, Tulshi D.; PICKERING, Roger P.; FAN, Amy Z.; GRANT, Bridget F.; HASIN, Deborah S.. Predictors of treatment utilization and barriers to treatment utilization among individuals with lifetime cannabis use disorder in the United States. *Drug And Alcohol Dependence*, [S.L.], v. 181, p. 223-228, dez. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.09.032>.

**Notas**

Devido à dificuldade em encontrar o termo de forma íntegra, optamos por dividir os elementos do termo e buscar dicionários de termos gerais.

**Português****Inglês****Termo**

Criança irritável

Irritable infant

**Definição**

1: “Criança: Ser humano, menino ou menina, com idade infantil, entre o nascimento e o início da puberdade.”  
2: “Irritável: Que se irrita ou se encoleriza facilmente; irascível.”  
3: “Inc: choro excessivo, bebê agitado.”

1: “Infant: A child in the first year of life.”  
2: “Infant: a child incapable of any form of independence from its mother: the term is usually used to refer to a child under one year of age, especially a premature or newborn child.”  
3: “Irritable: easily exasperated or excited.”  
4: “Although most infants may be irritable at times, an irritable infant is defined here as a patient younger than 1 year of age who, according to the caregiver, cries excessively or is excessively fussy or cranky.”

**Ganchos terminológicos**

4 [...] idade infantil, entre nascimento e o início da puberdade.”  
5 “[...] encoleriza facilmente [...]”  
6 “[...] choro excessivo, bebê agitado.”

4 “[...] child in the first year of life.” “[...] child incapable of any form of independence from its mother [...]”  
5 “[...] easily exasperated [...]”  
6 “[...] cries excessively [...] fussy [...]”

**Contexto de uso**

“Lorena é uma criança irritável, não dorme bem, e apresenta um distúrbio alimentar.”

“Other outcomes from the SIP study include evidence of complex associations between MPSP, fetal HPA axis dysregulation, epigenetic modifications in mitochondrial gene expression, and more irritable infant temperaments.”

**Fonte****Definição:**

1: AULETE DIGITAL. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/crian%C3%A7a>. Acesso em: 01 de out de 2020

2: MICHAELIS. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/OKeP5/irrit%C3%A1vel%3CEi%3E1%3C/Ei%3E/>. Acesso em: 01 de out de 2020.

3: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade - SBMFC. *Código Internacional de Atenção Primária (CIAP-2)*. 2. ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2010.

**Definição:**

1: MERRIAM-WEBSTER. *Medical Dictionary*. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.

2: OXFORD. *Concise Colour Medical Dictionary*. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.

3: MERRIAM WEBSTER. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/irritable>. Acesso em: 01 de out de 2020.

4: PETRACK, E. The Irritable Infant. *Practical Strategies In Pediatric Diagnosis And Therapy*, [S.L.], p. 577-583, 2004. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-7216-9131-2.50038-5>

**Contexto de uso:**

CARDOSO, A. A.; RUGGIO C. B.; MAGAÇHÃES, L. C. Aprendizagem baseada no problema: relato de experiência em uma disciplina do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, set/dez 2010, v. 18, n.3, p 287-293

**Contexto de uso:**

DESOCIO, Janiece E.. Reprint of. Archives Of Psychiatric Nursing, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 232-237, jun. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.apnu.2019.05.001>.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Preocupação com a aparência	Concern about appearance
<b>Definição</b>	1. “Pensamento que produz <u>ansiedade</u> , medo ou <u>inquietação</u> .” 2. “O que aparece exteriormente, o que se mostra à primeira vista; o que causa uma impressão imediata; <u>aspecto</u> .”	1. “An <u>uneasy</u> state of blended interest, uncertainty, and <u>apprehension</u> .” 2. “ <u>External show; aspect</u> .”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] ansiedade [...] inquietação [...]” 2. “O que aparece exteriormente [...] aspecto [...]”	1. “[...] uneasy [...] apprehension.” 2. “External show, aspect.”
<b>Contexto de uso</b>	“Por outro lado, Gomes e Silva (2010) não encontraram diferenças de <u>preocupação com aparência</u> nos diferentes níveis competitivos em atletas portugueses de ambos os sexos. Os resultados do presente estudo corroboram com os achados de Gomes e Silva (2010), pois também não foi encontrada diferença de insatisfação corporal entre os diferentes grupos de nível competitivo.”	“The older participants were when they lost their eye, the lower was their current <u>concern about appearance</u> ( $r = -0.19$ , $p = 0.007$ ), and the greater was their initial concern about visual perception ( $r = 0.22$ , $p = 0.003$ ).”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 1. AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/preocupa%C3%A7%C3%A3o">http://www.aulete.com.br/preocupa%C3%A7%C3%A3o</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/apar%C3%A7%C3%A3o">http://www.aulete.com.br/apar%C3%A7%C3%A3o</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> FORTES, Leonardo de Sousa; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Comparação da insatisfação corporal e do comportamento alimentar inadequado em atletas adolescentes de diferentes modalidades esportivas. <b>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</b> , [S.L.], v. 25, n. 4, p. 707-716, dez. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092011000400014">http://dx.doi.org/10.1590/s1807-55092011000400014</a> .	<b>Definição:</b> 1. MERRIAM WEBSTER. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/concern">https://www.merriam-webster.com/dictionary/concern</a> . Acesso em: 01 de out de 2020. MERRIAM WEBSTER. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/appearance">https://www.merriam-webster.com/dictionary/appearance</a> . Acesso em: 01 de out de 2020. <b>Contexto de uso:</b> Pine, N. S., de Terte, I., & Pine, K. R. (2017). An investigation into discharge, visual perception, and appearance concerns of prosthetic eye wearers. <b>Orbit</b> [S.L.], v. 36, n. 6, p. 401-406, 2017. doi:10.1080/01676830.2017.1337201
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar o termo de forma íntegra, optamos por dividir os elementos do termo e buscar dicionários de termos gerais.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Pedido/discussão de eutanásia	Euthanasia request/discussion
<b>Definição</b>	“Eutanásia: Prática pela qual se busca <u>abreviar, sem dor ou sofrimento, a vida</u> de um <u>doente reconhecidamente incurável</u> .”	“Euthanasia: The act of <u>causing or permitting the death of terminally ill or hopelessly sick or injured individuals</u> in a relatively painless way for reasons of mercy.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] abreviar [...] a vida” 2. “[...] sem dor ou sofrimento [...]” 3. “[...] um doente reconhecidamente incurável”	1. “[...] causing or permitting the death [...]” 2. “[...] relatively painless way [...]” 3. “[...] terminally ill or hopelessly sick or injured individuals [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Em 2015 a temática da morte assistida foi amplamente divulgada pela mídia após o primeiro caso legal de <u>eutanásia</u> ter sido realizado na Colômbia.”	“Patients who become demented often formulate advance <u>euthanasia</u> and assisted suicide directives.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. <b>Contexto de uso:</b> CASTRO, Mariana Parreiras Reis de; ANTUNES, Guilherme Cafure; MARCON, Lívia Maria Pacelli; ANDRADE, Lucas Silva; RÜCKL, Sarah; ANDRADE, Vera Lúcia Ângelo. Eutanásia e suicídio assistido em países ocidentais: revisão sistemática. <b>Revista Bioética</b> , [S.L.], v. 24, n. 2, p. 355-367, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016242136">http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016242136</a> .	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> CIPRIANI, Gabriele; FIORINO, Mario di. Euthanasia and other end of life in patients suffering from dementia. <b>Legal Medicine</b> , [S.L.], v. 40, p. 54-59, set. 2019. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.legalmed.2019.07.007">http://dx.doi.org/10.1016/j.legalmed.2019.07.007</a> .
<b>Notas</b>	O termo “eutanásia”/“euthanasia” aparece em diversos contextos de uso nos últimos anos. No entanto, há poucas ocorrências de “pedido/discussão de eutanásia”/“euthanasia request/discussion”.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Fator de risco de malignidade	Risk factor for malignancy
<b>Definição</b>	1. “Fatores de risco: componentes que podem levar à doença ou <u>contribuir para o risco</u> de adoecimento e manutenção dos agravos de saúde.” 2. “Condição do que é <u>maligno</u> , do que é nocivo e <u>pode provocar a morte</u> .”	1. “Risk factor: something that <u>increases risk</u> or susceptibility.” 2. “Malignancy: the quality of being <u>malignant</u> /Malignant: <u>tending to produce death</u> or deterioration; tending to infiltrate, metastasize, and terminate fatally; of unfavorable prognosis”

<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] contribuir para o risco [...]” 2. “[...] maligno [...]] pode provocar a morte.”	1. [...] increase risk [...]” 2. “[...] malignant [...]] tendind to produce death [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de lesões císticas do pâncreas em exames de TC e RM, bem como sua associação com <b>fatores de risco para malignidade.</b> ”	“While chronic inflammation is a well-established <b>risk factor for malignancy</b> , studies evaluating the relationship between allergic inflammation and cancer have revealed conflicting results.”
<b>Fonte</b>	<b>Definições:</b> 1. PEREIRA, S. D. Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na Vigilância Sanitária. 2007. Disponível em: <a href="http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf">http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf</a> . Acesso em 02 out 2020. 2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/malignidade">https://dicionario.priberam.org/malignidade</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> FALQUETO, Aline; PELANDRÉ, Gustavo Lemos; COSTA, Mariânges Zadrozny Gouvêa da; NACIF, Marcelo Souto; MARCHIORI, Edson. Prevalence of pancreatic cystic neoplasms on imaging exams: association with signs of malignancy risk. <b>Radiologia Brasileira</b> , [S.L.], v. 51, n. 4, p. 218-224, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0105">http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0105</a> .	<b>Definição:</b> 1. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. 2. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. <b>Contexto de uso</b> MUIR, Amanda B.; WHELAN, Kelly A.; DOUGHERTY, Michael K.; AARON, Bailey; NAVARRE, Brianna; ACEVES, Seema S.; DELON, Evan S.; JENSEN, Elizabeth T.. The potential for malignancy from atopic disorders and allergic inflammation: a systematic review and meta : analysis. <b>Clinical &amp; Experimental Allergy</b> , [S.L.], v. 50, n. 2, p. 147-159, 20 dez. 2019. Wiley. <a href="http://dx.doi.org/10.1111/cea.13537">http://dx.doi.org/10.1111/cea.13537</a> .
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Fator de risco NE	Risk factor NOS
<b>Definição</b>	“Fatores de risco: componentes que podem levar à doença ou <u>contribuir para o risco</u> de adoecimento e manutenção dos agravos de saúde.”	“Risk factor: something that increases risk or susceptibility.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“[...] contribuir para o risco [...]”	“[...] increase risk [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência de lesões císticas do pâncreas em exames de TC e RM, bem como sua associação com <b>fatores de risco</b> para malignidade.”	“While chronic inflammation is a well-established <b>risk factor for malignancy</b> , studies evaluating the relationship between allergic inflammation and cancer have revealed conflicting results.”
<b>Fonte</b>	<b>Definições:</b> PEREIRA, S. D. Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na Vigilância Sanitária. 2007. Disponível em: <a href="http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf">http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/epid_visu.pdf</a> . Acesso em 02 out 2020. FALQUETO, Aline; PELANDRÉ, Gustavo Lemos; COSTA, Mariânges Zadrozny Gouvêa da; NACIF, Marcelo Souto; MARCHIORI, Edson. Prevalence of pancreatic cystic neoplasms on imaging exams: association with signs of malignancy risk. <b>Radiologia Brasileira</b> , [S.L.], v. 51, n. 4, p. 218-224, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0105">http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2017.0105</a> .	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso</b> MUIR, Amanda B.; WHELAN, Kelly A.; DOUGHERTY, Michael K.; AARON, Bailey; NAVARRE, Brianna; ACEVES, Seema S.; DELON, Evan S.; JENSEN, Elizabeth T.. The potential for malignancy from atopic disorders and allergic inflammation: a systematic review and meta : analysis. <b>Clinical &amp; Experimental Allergy</b> , [S.L.], v. 50, n. 2, p. 147-159, 20 dez. 2019. Wiley. <a href="http://dx.doi.org/10.1111/cea.13537">http://dx.doi.org/10.1111/cea.13537</a> .
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Medo de morrer/da morte	Fear of death/dying
<b>Definição</b>	1. Medo: <u>Estado emocional</u> resultante da <u>consciência de perigo ou de ameaça</u> , reais, hipotéticos ou imaginários 2. “ <u>Cessaçãõ da vida</u> (animal ou vegetal)”	1. “Fear: <u>an emotional state evoked by the threat of danger</u> and usually characterized by unpleasant subjective experiences as well as physiological and behavioural changes. Fear is often distinguished from anxiety in having a specific object.” 2. “Death: the irreversible <u>cessation of all vital functions</u> esp. as indicated by permanent stoppage of the heart, respiration and brain activity: the end of life.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] consciência de perigo ou ameaça [...]” 2. “Cessaçãõ da vida”	1. “an emotional state evoked by the threat of danger [...]” 2. “[...] cessation of all vital functions [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Bolsonaro, focado primordialmente nas consequências econômicas negativas da política de isolamento social. Por meio de uma pesquisa de opinião, identificamos que o “ <b>medo da morte</b> ” diminuiu a polarização ideológica existente no Brasil desde a eleição de Jair Bolsonaro à presidência da República.”	“This study describes the psychological effects of death education in reducing the <b>fear of death</b> in a large cohort of Italian adolescents.”

<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 1. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/medo">https://dicionario.priberam.org/medo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/morte">https://dicionario.priberam.org/morte</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> PEREIRA, Carlos; MEDEIROS, Amanda; BERTHOLINI, Frederico. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 952-968, Aug. 2020. Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122020000400952&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122020000400952&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Epub Aug 28, 2020. <a href="https://doi.org/10.1590/0034-761220200327">https://doi.org/10.1590/0034-761220200327</a></p>	<p><b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> TESTONI, Ines; RONCONI, Lucia; CUPIT, Illene Noppe; NODARI, Elisa; BORMOLINI, Guidalberto; GHINASSI, Annagiulia; MESSERI, Deborah; CORDIOLI, Claudia; ZAMPERINI, Adriano. The effect of death education on fear of death amongst Italian adolescents: a nonrandomized controlled study. <b>Death Studies</b>, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 179-188, 18 jan. 2019. Informa UK Limited. <a href="http://dx.doi.org/10.1080/07481187.2018.1528056">http://dx.doi.org/10.1080/07481187.2018.1528056</a>.</p>
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Medo de câncer NE	Fear of cancer NOS
<b>Definição</b>	1. “Câncer: O termo “câncer” engloba um grupo de distúrbios aparentados, que têm em comum o <u>crecimento desenfreado</u> de alguma pequena parte do corpo, com a formação de um caroço ou <u>tumor</u> .” 2. “Medo: <u>Estado emocional</u> resultante da <u>consciência de perigo</u> ou de <u>ameaça</u> , reais, hipotéticos ou imaginários.”	1. “Cancer: a <u>malignant tumor</u> of potentially <u>unlimited growth</u> that expands locally by invasion and systemically by metastasis.” 2. Fear: an emotional state evoked by the threat of danger and usually characterized by unpleasant subjective experiences as well as physiological and behavioural changes. Fear is often distinguished from anxiety in having a specific object.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] consciência de perigo ou ameaça [...]” 2. “[...] crescimento desenfreado [...] tumor.”	1. “an emotional state evoked by the threat of danger [...]” 2. “malignant tumor [...] unlimited growth [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“A espessura muito fina da mucosa pode deixar transparecer os grânulos de Fordyce, podendo assustar o paciente com <u>medo de câncer</u> .”	“In 2013, 3 systematic reviews of <u>fear of cancer</u> recurrence (FCR) and its predictors were published.”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 1. GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p>2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/medo">https://dicionario.priberam.org/medo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso</b> PEREIRA, V. A. S.. Atendimento aos idosos no consultório odontológico. Disponível em: <a href="https://www.portalseppmt.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Atendimento-aos-idosos-no-consulto%cc3%b3rio-odontol%cc3%b3gico.pdf">https://www.portalseppmt.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Atendimento-aos-idosos-no-consulto%cc3%b3rio-odontol%cc3%b3gico.pdf</a></p>	<p><b>Definição:</b> 1. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>2. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> SHARPE, L et al. Fear of cancer recurrence and death anxiety. <b>Psycho-Oncology</b>, [S.L.], v. 27, n. 11, p. 2559-2565, out. 2018.</p>
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Medo de outras doenças NE	Fear of other diseases NOS
<b>Definição</b>	1. “Medo: <u>Estado emocional</u> resultante da <u>consciência de perigo</u> ou de <u>ameaça</u> , reais, hipotéticos ou imaginários.” 2. <u>Perturbação da saúde</u> , que se manifesta em sintoma(s) que podem ou não ser perceptíveis; enfermidade, moléstia.”	1. “Disease: an <u>impairment of the normal state of the living body</u> of one of its parts that interrupts or modifies the performance of the vital functions and is a response to environmental factors (as malnutrition), to specific infective agents (as viruses), to inherent defects of the organism (as genetic anomalies), or the combination of these factors.” 2. Fear: an emotional state evoked by the threat of danger and usually characterized by unpleasant subjective experiences as well as physiological and behavioural changes. Fear is often distinguished from anxiety in having a specific object.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] consciência de perigo ou ameaça [...]” 2. “[...] Perturbação da saúde [...]”	1. “an emotional state evoked by the threat of danger [...]” 2. “an impairment of the normal state of the living body [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“ <u>Medo de outras doenças</u> , preciso consultar e o pai diz não, vizinhança indesejável.”	“It has been reported that fear of blindness is greater than <u>fear of other diseases</u> related to smoking, such as lung cancer and heart disease.”

<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 1. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/medo">https://dicionario.priberam.org/medo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>2. AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a">http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> SILVEIRA, Cândida; KANTORSKI, Luciane; JARDIM, Vanda; SILVA, Aline; ANTONACCI, Milena; GUEDES, Ariane. MEDIATORS COLLABORATORS AND INHIBITORS IN THE SOCIAL NET OF USERS FROM A PSYCHOSOCIAL ATTENTION CENTER. <b>Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online</b>, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 696-705, 1 out. 2013. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <a href="http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p696">http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n4p696</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> 1. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>2. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso</b> Landis, Z. C., Rolius, R., &amp; Scott, I. U. Practice Patterns Among Eye Care Providers at US Teaching Hospitals With Regard to Assessing and Educating Patients About <b>Smoking</b>. <b>American Journal of Ophthalmology</b>, [S.L.], n. 180, p. 86–90, 2018. doi:10.1016/j.ajo.2017.05.023</p>
<b>Notas</b>	Devido à dificuldade em encontrar definições em dicionários/glossários da área do conhecimento específica, recorremos a dicionários de língua geral.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Limitação funcional/incapacidade NE	Limited function/disability NOS
<b>Definição</b>	“Falta de capacidade (física ou mental); condição de incapaz”	“Disability: a <u>physical, mental, cognitive</u> or developmental condition that <u>impairs</u> , interferes with, or limits a person’s <u>ability</u> to engage in certain tasks or actions.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Falta de capacidade (física ou mental)”	“A physical, mental [...] impairs, interferes with, or limits a person’s ability.”
<b>Contexto de uso</b>	“A postura reincidente do CEP/UFSC sobre as pessoas/mulheres com deficiência como “sujeitos incapazes” mobilizou de vez toda a minha existência como pessoa com deficiência e ativista-acadêmica da deficiência, valendo-me do poder de perícia e do poder referente, no sentido de desconstruir a noção de <u>incapacidade</u> , que está intimamente entrelaçada à de deficiência.”	“The literature indicates that despite the importance of language on attitudes toward disabled people, attempts to avoid the term “ <u>disability</u> ” remain and may have unintended consequences.”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/incapacidade">http://www.aulete.com.br/incapacidade</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do comitê de ética em pesquisa da ufsc. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>, [S.L.], v. 21, n. 10, p. 3265-3276, out. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016">http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152110.07792016</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> Andrews, E. E., Forber-Pratt, A. J., Mona, L. R., Lund, E. M., Pilarski, C. R., &amp; Balter, R. #SaytheWord: A disability culture commentary on the erasure of “disability”. <b>Rehabilitation Psychology</b>, [S.L.], v. 64, n. 2, p. 111–118. 2019. <a href="https://doi.org/10.1037/rep0000258">https://doi.org/10.1037/rep0000258</a></p>
<b>Notas</b>	Não foi possível localizar os termos “limitação funcional/limited function”. Logo, trabalhamos apenas com “incapacidade/disability”.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Outros sinais/sintomas gerais	Other general symptoms/complaints other
<b>Definição</b>	1: “Sintoma: Manifestação <u>subjetiva do doente</u> .” 2: “Sintomas: Sintoma origina-se do grego “sympitien”, que significa acontecer. São <u>manifestações subjetivas percebidas pelo paciente</u> e relatadas ao profissional.” 3: “Sinais: Sinal vem do latim “signalis”, que significa <u>manifestação, indício ou vestígio</u> . Os sinais são <u>manifestações clínicas visíveis e perceptíveis pelo profissional, através de seus sentidos naturais</u> .”	1: “Symptoms: <u>subjetive evidence of disease or physical disturbance</u> observed by the patient; <i>broadly</i> , something that indicates the presence of a physical disorder.” 2: “Symptom: an indication of a disease or disorder noticed by <u>the patient himself</u> . A presenting symptom is one that leads a patient to consult a doctor.” 3: “Complaint: a <u>bodily ailment or disease</u> ”
<b>Ganchos terminológicos</b>	4 “[...] manifestação subjetiva do doente.” / “[...] manifestação, indício ou vestígio.” 5 “[...] manifestações subjetivas do doente [...]” 6 “[...] manifestações clínicas visíveis e perceptíveis pelo profissional, através de seus sentimentos naturais.”	4 “[...] subjective evidence of disease or physical disturbance observed by the patient [...]” 5 “[...] an indication of a disease or disorder noticed by the patient himself.” 6 “[...] bodily ailment or disease.”
<b>Contexto de uso</b>	“O objetivo deste estudo foi descrever os <u>sinais e sintomas</u> mais frequentes na infecção pelo SARS-Cov-2, de forma a se direcionar a suspeição de casos com base na manifestação clínica e se caracterizar a gravidade dos casos.”	Galassi type I cysts give <u>symptoms</u> of the same intensity as larger cysts. [...] For temporal cysts, the intensity of the subjective <u>complaints</u> is associated with the intracystic pressure; the mean intracystic pressure is independent of cyst size, but higher pressures were measured in Galassi type I cysts.
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 1: GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p>2 e 3: Patologia Geral - Db-301, Unidade I, Fop/Unicamp - Áreas De Semiologia E</p>	<p><b>Definição:</b> 1: MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p>2: OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p>

Patologia. Disponível em: [https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patologia/downloads/db301\\_un1\\_ExameClinico.pdf](https://w2.fop.unicamp.br/ddo/patologia/downloads/db301_un1_ExameClinico.pdf). Acesso em: 03 de out de 2020.

**Contexto de uso:**

ISER, Betine Pinto Moehlecke et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviço de Saúde** [online]. 2020, vol.29, n.3, e2020233. Epub June 22, 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000300018>.

3: MERRIAM-WEBSTER. **Medical Dictionary**. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.

**Contexto de uso:**

HELLAND, Christian A.; WESTER, Knut. Clinical Presentation, Symptoms and Complaints—What Matters. **Arachnoid Cysts**, [S.L.], p. 45-53, 2018. Elsevier. <http://dx.doi.org/10.1016/b978-0-12-814378-0.00005-4>.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Tuberculose	Tuberculosis
<b>Definição</b>	<p>“Tuberculose: <u>Infecção</u> causada pela bactéria <i>Micobacterium tuberculosis</i>, o bacilo de Koch. O bacilo vive dentro de uma membrana protetora especial, e é difícil destruí-lo, de modo que a <u>infecção é geralmente longa</u>. Qualquer parte do corpo pode ser atacada, mas os locais comuns são os pulmões - <u>Tuberculose pulmonar</u>. Os micróbios são espalhados pelas pessoas que têm a doença e, depois de serem aspirados, eles se alojam no pulmão e se multiplicam. A tuberculose provoca uma destruição do tecido pulmonar normal, normal, de forma que podem se formar cavidades. <u>Ocasionalmente, a doença pode ocorrer em outras partes, como os ossos, rins e tuba uterina</u> (ex: trompa de Falópio). No entanto, ela reage a antibióticos antituberculose modernos. A internação nem sempre é necessária. As drogas antituberculose precisam ser tomadas durante vários meses, mas o paciente pode ficar em casa a maior parte do tempo.</p>	<p>“Tuberculosis: an <u>infectious disease</u> caused by the <u>bacillus</u> <i>Mycobacterium tuberculosis</i> (first identified by Koch in 1882) and characterized by the formation of nodular lesions (tubercles) in the tissues. In <u>pulmonary tuberculosis</u> – formerly known as consumption and phthisis (wasting) – the bacillus is inhaled into the lungs where it sets up a primary tubercle and spreads to the nearest lymph nodes (the primary complex) Natural immune defences may heal it at this stage; alternatively <u>the disease may smoulder for months or years</u> and fluctuate with the patient’s resistance. Many people become infected but show no symptoms. Others develop a chronic infection and can transmit the bacillus by coughing and sneezing. Symptoms of the active disease include fever, night sweats, weight loss, and the spitting of blood. <u>In some cases the bacilli spread from the lungs to the bloodstream, setting up millions of tiny tubercles throughout the body</u> (miliary tuberculosis), or migrate to the meninges to cause tuberculous meningitis. Bacilli entering by the mouth, usually in infected cows’ milk, set up a primary complex in abdominal lymph nodes, leading to peritonitis, and <u>sometimes spread to other organs, joints, and bones</u>. Tuberculosis is curable by various combinations of the antibiotics streptomycin, ethambutol, isoniazid (INH), rifampicin, and pyrazinamide.”</p>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Infecção [...]”</li> <li>2. “[...] <i>Micobacterium tuberculosis</i>, o bacilo de Koch.”</li> <li>3. “[...] infecção é geralmente longa.”</li> <li>4. “Tuberculose pulmonar”</li> <li>5. “Ocasionalmente, a doença pode ocorrer em outras partes, como os ossos, rins e tuba uterina[...]”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “An infectious disease [...]”</li> <li>2. “[...] bacillus <i>Mycobacterium tuberculosis</i> (first identified by Koch in 1882) [...]”</li> <li>3. “[...] the disease may smoulder for months or years [...]”</li> <li>4. “In pulmonary tuberculosis [...]”</li> <li>5. “In some cases the bacilli spread from the lungs to the bloodstream, setting up millions of tiny tubercles throughout the body [...] sometimes spread to other organs, joints, and bones.”</li> </ol>
<b>Contexto de uso</b>	<p>“O tratamento da <b>tuberculose</b> permanece um desafio em função da necessidade de que, em sua abordagem, seja considerado o contexto da saúde do indivíduo e da saúde coletiva.”</p>	<p>“<b>Tuberculosis</b> (TB) is the leading cause of death from an infectious disease in Asia-Pacific. In 2018, there were 10 million incident (new and relapsed) TB cases worldwide, 1.2 million deaths among HIV-negative people globally.”</p>
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> RABAHI, Marcelo Fouad; SILVA JÚNIOR, José Laerte Rodrigues da; FERREIRA, Anna Carolina Galvão; TANNUS-SILVA, Daniela Graner Schuwartz; CONDE, Marcus Barreto. Tuberculosis treatment. <b>Jornal Brasileiro de Pneumologia</b>, [S.L.], v. 43, n. 6, p. 472-486, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562016000000388">http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562016000000388</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> ORGANIZATION, Oecd And World Health. Tuberculosis. Health At A Glance: Asia/pacific 2020, [S.L.], 27 nov. 2020. Organisation for Economic Co-Operation and Development (OECD). <a href="http://dx.doi.org/10.1787/f494a701-en">http://dx.doi.org/10.1787/f494a701-en</a>.</p>

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Sarampo	Measles
<b>Definição</b>	<p>“Sarampo: <u>Doença infecciosa contagiosa</u> transmitida por via respiratória, causada por um vírus. A doença <u>geralmente ocorre em epidemia e atinge crianças</u> - embora pessoas mais velhas, que não tenham tido na infância, possam desenvolvê-la. É raro uma segunda ocorrência. <u>O período de incubação (isto é, o intervalo entre “pegar” o micróbio e desenvolver a doença) é de aproximadamente dez dias</u>. Os primeiros sintomas <u>assemelham-se a um forte resfriado</u> e se desenvolvem repentinamente com calafrios, dor de cabeça, vermelhidão e secreção dos olhos e nariz. Uma “tosse de cachorro” incômoda é uma característica marcante, e a criança geralmente é levada ao médico por causa de um problema no peito. A temperatura sobe gradualmente até se desenvolver a eflorescência; isso acontece geralmente no 4º</p>	<p>“Measles: a <u>highly infectious virus disease</u> that <u>tends to appear in epidemics every 2–3 years and mainly affects children</u>. After an <u>incubation period of 8–15 days</u>, symptoms resembling those of a cold develop accompanied by a high fever. <u>Small red spots with white centres</u> (Koplik’s spots) may appear on the inside of the cheeks. On the third to fifth day a blotchy slightly elevated pink rash develops, first behind the ears then on the face and elsewhere; it lasts 3–5 days. The patient is infectious throughout this period. In most cases the symptoms soon subside but patients are susceptible to pneumonia and middle ear infections. Complete recovery may take 2–4 weeks. Severe complications include encephalitis (one in 1000 cases) and subacute sclerosing panencephalitis. Measles is a common cause of childhood</p>

	<p>dia, apesar de que, antes de as pintas se desenvolverem sobre a pele, elas podem ser vistas (geralmente na parte de dentro das bochechas) como <u>pequenas pintas vermelhas com o centro branco-azulado</u>. A erupção propriamente dita começa com <u>pequenas pintas vermelho-escuras, levemente elevadas, que logo se juntam, dando à pele uma aparência manchada</u>. As pintas aparecem atrás das orelhas, depois no rosto, e mais tarde se espalham por todo o corpo.”</p>	<p>mortality in malnourished children, particularly in the developing world. Vaccination against measles provides effective immunity.”</p>
<b>Gachos terminológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Doença infecciosa contagiosa [...] causada por um vírus.”</li> <li>2. “[...] geralmente ocorre em epidemia e atinge crianças [...]”</li> <li>3. “O período de incubação (isto é, o intervalo entre “pegar” o micróbio e desenvolver a doença) é de aproximadamente dez dias. Os primeiros sintomas assemelham-se a um forte resfriado [...]”</li> <li>4. “[...] pequenas pintas vermelhas com o centro branco.”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “[...] a highly infectious virus disease [...]”</li> <li>2. “[...] tends to appear in epidemics every 2-3 years and mainly affects children.”</li> <li>3. “[...] an incubation period of 8-15 days, symptoms resembling those of a cold [...]”</li> <li>4. “Small red spots with white centres [...]”</li> </ol>
<b>Contexto de uso</b>	<p>“A cobertura vacinal contra sarampo alcançou 96,7% no Ceará.”</p>	<p>“Close-knit communities with low vaccination rates are at risk for sustained <b>measles</b> outbreaks.”</p>
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> MOURA, A.D. A. Monitoramento Rápido de Vacinação na prevenção do sarampo no estado do Ceará, em 2015. <i>Epidemiol. Serv. Saúde</i> [S. L.], v. 21, n. 2. 2018.</p>	<p><b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> PATEL, Manisha; LEE, Adria D.; REDD, Susan B.; CLEMMONS, Nakia S.; MCNALL, Rebecca J.; COHN, Amanda C.; GASTAÑADUY, Paul A.. Increase in Measles Cases — United States, January 1–April 26, 2019. <b>Mmwr. Morbidity And Mortality Weekly Report</b>, [S.L.], v. 68, n. 17, p. 402-404, 3 maio 2019. Centers for Disease Control MMWR Office. <a href="http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6817e1">http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6817e1</a>.</p>

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Varicela	Chickenpox
<b>Definição</b>	<p>“Doença infecciosa aguda, altamente contagiosa, causada por vírus da família <u>Herpesviridae</u> que atinge principalmente crianças e adolescentes. A doença apresenta período de incubação de 14 dias, com um pródromo de 24 a 48 horas antes do surgimento do <u>exantema caracterizado por náuseas, febre e tosse</u>. Aparecem <u>lesões cutâneas eruptivas</u> a partir de máculas fugazes que em poucas horas se transformam em pápulas e vesículas superficiais, que não atingem a derme e rapidamente dessecam, transformando-se em crostas. <u>Essas lesões atingem todo o corpo, apresentam poucas complicações</u>. O tratamento limita-se a repouso até a regressão das lesões e, principalmente, higiene corporal adequada com intuito de prevenir contra infecções bacterianas cutâneas secundárias.”</p>	<p>“A <u>highly infectious disease caused by a herpesvirus (the varicella-zoster virus)</u> that is transmitted by airborne droplets. <u>After an incubation period of 11–18 days a mild fever develops, followed after about 24 hours by an itchy rash of red pimples that soon change to vesicles</u>. These usually start on the trunk or scalp and spread to the face and limbs; they crust over and resolve after about 12 days. Treatment is aimed at reducing the fever and controlling the itching (e.g. by the application of calamine lotion). <u>Complications are rare but include secondary infection and occasionally encephalitis</u>. The patient is infectious from two days before the spots appear until they all scab over, usually five days after they first appeared. One attack usually confers life-long immunity, although the virus may reactivate at a later date and cause shingles. In adult patients who are particularly vulnerable, e.g. those with AIDS or who are otherwise immunosuppressed, chickenpox can be a serious disease, which may be treated with aciclovir. <u>Medical name: varicella</u>”</p>
<b>Gachos terminológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “Doença infecciosa aguda, altamente contagiosa, causada por vírus da família <u>Herpesviridae</u> [...]”</li> <li>2. “A doença apresenta período de incubação de 14 dias [...]”</li> <li>3. “[...] exantema caracterizado por náuseas, febre e tosse.”</li> <li>4. “Essas lesões atingem todo o corpo, apresentam poucas complicações”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. “A highly infectious disease caused by a herpesvirus (the varicella-zoster virus) [...]”</li> <li>2. “After an incubation period of 11–18 days [...]”</li> <li>3. “[...] mild fever develops, followed after about 24 hours by an itchy rash of red pimples that soon change to vesicles.”</li> <li>4. “Complications are rare [...]”</li> <li>5. “Medical name: varicella”</li> </ol>
<b>Contexto de uso</b>	<p>“O objetivo deste trabalho foi analisar falha vacinal para as seguintes vacinas: febre amarela, sarampo, <b>varicela</b> e caxumba, no Brasil e em outros países, assim como avaliar o número de doses mais adequado, baseado em dados de literatura científica, sites dos programas de imunizações e publicações de relevância relacionadas à vacinação.”</p>	<p>“<b>Chicken pox</b>, also called as varicella, is a viral infection that causes small, fluid filled blebs.”</p>
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b>. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> PETRAGLIA, T. C. M. B. et al. Falhas vacinais: avaliando vacinas febre amarela, sarampo, varicela e caxumba. <i>Cad. Saúde Pública</i> . [S. L.] v. 36., nov. 2020.</p>	<p><b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> ARIF, N; QADIR, N. I. Survey about awareness of chicken pox among biology students. <i>Journal of Human Virology &amp; Retrovirology</i> [S.L.], v. 7, n. 1, p. 7-8, 2019.</p>
	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Malária	Malaria
<b>Definição</b>	<p>“Doença infecciosa causada por <u>hematozoário do gênero Plasmodium</u>, uma das doenças mais comuns do mundo; é transmitida pela picada do mosquito do gênero <u>Anopheles</u>. Uma</p>	<p>“An acute or chronic disease caused by the presence of sporozoan parasites of the genus <u>Plasmodium</u> in the red blood cells, transmitted from an infected to an uninfected individual by</p>

	vez instalado no sangue humano, provoca febre alta, anemia e abatimento, que tende a repetir-se. Pode evoluir de forma grave e até fatal. [...] É doença endêmica, que atinge vastas regiões territoriais, nas áreas tropicais. Há quatro tipos de plasmódios parasitas do homem: <i>P. vivax</i> , <i>P. falsiparum</i> , <i>P. malariai</i> e <i>P. ovale</i> . No Brasil, predominam infecções pelos <i>P. vivax</i> e <i>P. falsiparum</i> .”	the bite of <b>anopheline mosquitoes</b> , and characterized by <b>periodic attacks of chills and fever</b> that coincide with mass destruction of blood cells and the release of toxic substances by the parasite at the end of each reproductive cycle.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] hematozoário do gênero <i>Plasmodium</i> , [...]” 2. “{...} mosquito do gênero <i>Anopheles</i> .” 3. “[...] no sangue humano, provoca febre alta, anemia e abatimento, que tende a repetir-se.”	1. “[...] parasites of the genus <i>Plasmodium</i> [...]” 2. “[...] anopheline mosquitoes [...]” 3. “[...] periodic attacks of chills and fever [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“A <b>malária</b> , uma doença infectoparasitária muito antiga no mundo, é, ademais, um agravo de difícil controle, com ampla distribuição em diversos países, incluindo o Brasil.”	“ <b>Malaria</b> parasites cause human disease by invading and replicating inside red blood cells. In the case of <i>Plasmodium falciparum</i> , this can lead to severe forms of malaria that are a major cause of childhood mortality in Africa.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. <b>Contexto de uso:</b> MENDES, A. M. Malária entre povos indígenas na fronteira Brasil-Guiana Francesa, entre 2007 e 2016: um estudo descritivo. <b>Epidemiol. Serv. Saúde</b> . [S.L.], v. 29, n. 2, 2019.	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> LEFFLER, E. M. Resistance to malaria through structural variation of red blood cell invasion receptors. <b>Science</b> , [S.L.], V. 356, n. 6343, 2017.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Rubéola	Rubella
<b>Definição</b>	<u>Doença infecciosa aguda febril, benigna, provocada por um vírus, que se caracteriza por erupção difusa de pequenas máculas assemelhadas, às vezes, às do sarampo ou da escarlatina. Uma das doenças infecciosas agudas da infância; é contraída pela maioria das crianças, geralmente durante os anos escolares. Assim como as outras doenças dessa natureza, é raro que volte a ocorrer. A doença se propaga pelo contato entre as crianças, e ocorre geralmente em epidemia. O período de incubação (época entre o contato e o desenvolvimento dos sintomas) é geralmente de duas ou três semanas. O primeiro sinal é quase sempre a erupção; esta consiste em pintas rosas, que podem se juntar depois de um ou dois dias. As glândulas da parte de trás do pescoço aumentam e ficam sensíveis. Podem ocorrer febre leve e sensação de frio como sintomas. A erupção geralmente desaparece depois de uns três dias e pode ser seguida de uma leve escamação. O sarampo alemão não é uma doença grave, e são raras as complicações. Ela é contagiosa durante cinco dias após ter aparecido a erupção. Se uma mulher, que está dentro dos três primeiros meses de gravidez e que não tenha contraído a doença anteriormente, tiver contato com ela, deve procurar um médico o quanto antes, pois há o risco de afetar o desenvolvimento do bebê em gestação, caso a mãe contraia a doença.</u>	“[Como German measles]: a <b>mild highly contagious virus infection, mainly of childhood, causing enlargement of lymph nodes in the neck and a widespread pink rash</b> . The disease is spread by close contact with a patient. After an incubation period of <b>2–3 weeks</b> a headache, sore throat, and slight fever develop, followed by swelling and soreness of the neck and the eruption of a rash of minute pink spots, spreading from the face and neck to the rest of the body. The spots disappear within 7 days but the patient remains infectious for a further 3–4 days. <b>An infection usually confers immunity. As German measles can cause fetal malformations during early pregnancy, girls should be immunized against the disease before puberty. Most children now receive immunization via the MMR vaccine as part of the routine childhood vaccination schedule. Medical name: rubella.</b> ”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Doença infecciosa aguda febril, benigna, provocada por um vírus [...]” 2. “[...] erupção difusa de pequenas máculas [...]” 3. “[...] doenças infecciosas agudas da infância [...]” 4. “[...] é raro que volte a ocorrer [...]” 5. “O período de incubação (época entre o contato e o desenvolvimento dos sintomas) é geralmente de duas ou três semanas [...]” 6. “As glândulas da parte de trás do pescoço aumentam e ficam sensíveis.” 7. “Se uma mulher, que está dentro dos três primeiros meses de gravidez e que não tenha contraído a doença anteriormente, tiver contato com ela, deve procurar um médico o quanto antes, pois há o risco de afetar o desenvolvimento do bebê em gestação [...]”	1. “a mild highly contagious virus infection [...]” 2. “[...] widespread pink rash [...]” 3. “[...] mainly of childhood [...]” 4. “An infection usually confers immunity.” 5. “An incubation period of 2–3 weeks [...]” 6. “[...] enlargement of lymph nodes in the neck [...]” 7. “As German measles can cause fetal malformations during early pregnancy [...]” 8. “Medical name: rubella.”
<b>Contexto de uso</b>	“Os objetivos consistiram em descrever os casos e verificar a frequência de anafilaxia relacionada à vacina sarampo, caxumba e <b>rubéola</b> (SCR) do produtor A, bem como avaliar os possíveis fatores de risco associados.”	“ <b>Rubella</b> is a leading vaccine-preventable cause of birth defects. Preventing these adverse pregnancy outcomes is the focus of rubella vaccination programs.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. <b>Contexto de uso:</b> FANTINATO, Francieli Fontana Sutile Tardetti; VARGAS, Alexander; CARVALHO, Sandra Maria Deotti; DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; BARRETO, Gisele; FIALHO, Arieli Schiessl; SILVA, Roselita Heinen da; SAAD, Eduardo;	<b>Definição:</b> OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. <b>Contexto de uso:</b> GRANT, Gavin B.; REEF, Susan E.; PATEL, Minal; KNAPP, Jennifer K.; DABBAGH, Alya. Progress in Rubella and Congenital Rubella Syndrome Control and Elimination — Worldwide, 2000–2016. <b>Mmwr. Morbidity And Mortality</b>

AGREDO, Ivonne Natalia Solarte. Anafilaxia relacionada à vacina sarampo, caxumba e rubéola, Santa Catarina, Brasil, 2014 e 2015. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 34, n. 3, 12 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00043617>.

*Weekly Report*, [S.L.], v. 66, n. 45, p. 1256-1260, 17 nov. 2017. Centers for Disease Control MMWR Office. <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6645a4>.

**Notas** As duas fontes em inglês classificam “rubella” e “German measles” como sinônimos.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Mononucleose infecciosa	Infeccious mononucleosis
<b>Definição</b>	Grande aumento de leucócitos mononucleares, com febre e outros sintomas, constituindo a mononucleose infecciosa.”	“An acute infectious disease associated with Epstein-Barr virus that is characterized esp. by fever, sore throat, swollen lymph nodes, fatigue, and lymphocytosis and occurs primarily in adolescents and young adults.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] aumento de leucócitos mononucleares [...]” 2. “[...] febre e outros sintomas [...]” 3. “[...] infecciosa.”	1. “[...] lymphocytosis [...]” 2. “[...] fever, sore throat, swollen lymph nodes, fatigue [...]” 3. “An acute infeccious disease [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“A mononucleose infecciosa é conhecida popularmente como a doença do beijo, sendo está considerada uma doença contagiosa que, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças – CDC é causada por um vírus da família do herpes denominado vírus Epstein-Barr – EBV.”	“To provide an extensive review of case reports, epidemiological data, and the underlying mechanism of antibiotic-induced skin rash in patients with concurrent infectious mononucleosis.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUMARÃES, D. T. (org.). <i>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</i> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. <b>Contexto de uso:</b> OLIVEIRA, M. M. at al. Mononucleose infecciosa: a doença do beijo. <i>Mostra Científica da Farmácia, Quixadá, Volume 5, Número 1, Maio 2018</i>	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <i>Medical Dictionary</i> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> THOMPSON, Dennis F.; RAMOS, Carroll L.. Antibiotic-Induced Rash in Patients With Infectious Mononucleosis. <i>Annals Of Pharmacotherapy</i> , [S.L.], v. 51, n. 2, p. 154-162, out. 2016. SAGE Publications. <a href="http://dx.doi.org/10.1177/1060028016669525">http://dx.doi.org/10.1177/1060028016669525</a> .

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Outro exatema viral	Viral exanthem other
<b>Definição</b>	“Erupção cutânea provocada por doença infecciosa.”	“Exanthem: a rash or eruption (usually maculopapular), such as that occurring in measles.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Erupção cutânea [...]”	“[...] rash or eruption [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Foram incluídos 34 pacientes: 22 (64,7%) com diagnóstico de DEF sem critério para DK; 11 foram diagnosticados com exantema viral, sendo os mais comuns a síndrome pé-mão-boca (n = 5; 22,7%) e exantema súbito (n = 4; 18,1%).”	“It is not uncommon for viral infections to cause skin rashes, for example, measles, rubella and dengue fever all cause viral exantheams.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/exantema">https://dicionario.priberam.org/exantema</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> REYNA, Jesus et al. Dilatação das Artérias Coronárias em Crianças com Doença Exantemática Febril sem Critérios para a Doença de Kawasaki. <i>Arq. Bras. Cardiol.</i> , São Paulo, v. 113, n. 6, p. 1114-1118, Dec. 2019. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2019001201114&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2019001201114&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >.	<b>Definição:</b> OXFORD. <i>Concise Colour Medical Dictionary</i> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. <b>Contexto de uso:</b> SU, C.-J.; LEE, C.-H.. Viral exanthem in COVID-19, a clinical enigma with biological significance. <i>Journal Of The European Academy Of Dermatology And Venerology</i> , [S.L.], v. 34, n. 6, jun. 2020. Wiley. <a href="http://dx.doi.org/10.1111/jdv.16469">http://dx.doi.org/10.1111/jdv.16469</a> .

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Dengue e outras doenças virais NE	Other viral diseases NOS
<b>Definição</b>	1. “Infecção produzida por arbovírus transmitido pelos mosquitos <i>Aedes aegypti</i> , vetor também da febre amarela urbana, e <i>Aedes albopictus</i> .” 2. Causado por vírus	“Viral: of, relating to, or caused by a virus”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Causado por vírus”	“[...] caused by a virus.”
<b>Contexto de uso</b>	“Quando se trata de doenças virais, principalmente aquelas que atingem o indivíduo e sua infância, seu estudo ganha também importância social.”	“Along with the rapid rise of novel forms of intensive aquaculture, increased global aquatic animal movement and various anthropogenic stress to aquatic ecosystems during the past century, freshwater fish farming industry encounter the emergence and breakout of many diseases, especially viral diseases.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 1. GUMARÃES, D. T. (org.). <i>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</i> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. 2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/viral">https://dicionario.priberam.org/viral</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> MENDONÇA, T. M. O et al. Estimando Parâmetros para a Modelagem de Doenças Virais. <i>Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics</i> ,	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <i>Medical Dictionary</i> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> SU, Hang; SU, Jianguo. Cyprinid viral diseases and vaccine development. <i>Fish &amp; Shellfish Immunology</i> , [S.L.], v. 83, p. 84-95, dez. 2018. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.fsi.2018.09.003">http://dx.doi.org/10.1016/j.fsi.2018.09.003</a> .

v. 7, n. 1, 2020

**Notas** A adição de “dengue” ao termo foi explicada no prefácio. Mesmo assim, é uma modificação interessante para falarmos um pouco no trabalho.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Hanseníase e outras doenças infecciosas NE	Other infectious diseases NOS
<b>Definição</b>	1. “Hanseníase: Doença ainda freqüente no Brasil, causada pela bac-téria <i>Micobacterium leprae</i> (bacilo de Hansen), popularmente conhe-cida como lepra.” 2. “Doença infecciosa: <u>Doença transmissível</u> causada por diferentes microorganismos - bactérias, fungos, vírus, vermes ou protozoários -, que <u>penetram, se desenvolvem e se multiplicam no organismo.</u> ”	“Infectious: capable of causing infection 2 : <u>communicable</u> by <u>invasion of the body of a susceptible organism.</u> ”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Doença transmissível [...]” 2. “[...] penetram, se desenvolvem e se multiplicam no organismo.”	1. “communicable [...]” 2. “[...]” invasion of the body [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Neste artigo discute-se a situação epidemiológica de agravos infecciosos de interesse para a saúde pública (dengue, infecção por HIV/aids, leptospirose, hanseníase e tuberculose) a partir do ano 2000 nas 17 metrópoles do país, de modo a esclarecer o papel atual das <u>doenças infecciosas</u> no contexto da saúde urbana brasileira.”	“IDSA convened a multidisciplinary panel of <u>infectious diseases</u> clinicians, clinical microbiologists, and experts in systematic literature review to identify and prioritize clinical questions and outcomes related to the use of SARS-CoV-2 molecular diagnostics.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. <b>Contexto de uso:</b> SEGURADO, Aluisio Cotrim; CASSENOTE, Alex Jones; LUNA, Expedito de Albuquerque. Saúde nas metrópoles - Doenças infecciosas. Estud. av., São Paulo, v. 30, n. 86, p. 29-49, Apr. 2016. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-40142016000100029&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-40142016000100029&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >.	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> HANSON, Kimberly e; CALIENDO, Angela M; A ARIAS, Cesar; A ENGLUND, Janet; LEE, Mark J; LOEB, Mark; PATEL, Robin; ALAYLI, Abdallah El; A KALOT, Mohamad; FALCK-YTTER, Yngve. Infectious Diseases Society of America Guidelines on the Diagnosis of Coronavirus Disease 2019. <b>Clinical Infectious Diseases</b> , [S.L.], 16 jun. 2020. Oxford University Press (OUP). <a href="http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciaa760">http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciaa760</a> .
<b>Notas</b>	Situação semelhante à do termo acima.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Carcinomatose (localização primária desconhecida) NE	Malignancy NOS
<b>Conceito</b>	1: “Aparecimento de várias <u>metástases carcinomatosas.</u> ”  2: “ <u>As neoplasias malignas de origem nas células epiteliais</u> , derivadas de qualquer uma das três camadas germinativas, são denominadas carcinomas.”	“Malignancy: a <u>growth</u> that is likely to get worse and lead to death. A <u>malignant tumor.</u> ”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] metástases carcinomatosas.” 2. “As neoplasias malignas de origem nas células epiteliais [...]”	1. “[...] growth [...] malignant tumor.”
<b>Contexto de uso</b>	“A <u>carcinomatose</u> peritoneal (CP) de origem gástrica tem um prognóstico desfavorável e uma sobrevida curta devido à ausência de modalidades terapêuticas efetivas.”	“Posttransplant <u>malignancy</u> is a leading cause of death after solid organ transplantation (SOT).”
<b>Fonte</b>	<b>Conceito:</b> 1. GUIMARÃES, D. T. (org.). <b>Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem</b> . 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002. 2. KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010  <b>Contexto de uso:</b> DEBON, Letícia Manoel; VIOLA, Luciana Spillari; TONETO, Marcelo Garcia. Carcinomatose peritoneal em câncer gástrico: diagnóstico, manejo e conduta. <i>Acta Médica</i> , Porto Alegre, v. 8, n. 39, p. 82-91, jan. 2018.	<b>Conceito:</b> MERRIAM-WEBSTER. Disponível em: <a href="https://www.merriam-webster.com/dictionary/malignancy">https://www.merriam-webster.com/dictionary/malignancy</a> . Acesso em: 01 out 2020.  <b>Contexto de uso:</b> ROSSI, Ana P.; KLEIN, Christina L.. Posttransplant Malignancy. <b>Surgical Clinics Of North America</b> , [S.L.], v. 99, n. 1, p. 49-64, fev. 2019. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2018.09.004">http://dx.doi.org/10.1016/j.suc.2018.09.004</a> .

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Lesão traumática/acidente NE	Trauma/injury NOS
<b>Definição</b>	1. “ <u>Lesão local proveniente de um agente vulnerante.</u> ” 2. “Acontecimento negativo inesperado, que provoca <u>danos, prejuízos</u> , feridos ou mortos.”	1. “Trauma: a : an <u>injury</u> (as a wound) to living tissue caused by an <u>extrinsic agent.</u> ” “Injury: <u>hurt</u> , damage, or loss sustained.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “Lesão [...]” 2. “[...] agente vulnerante [...]” 3. “[...] danos [...]” 4. “[...] prejuízos [...]”	1. “An injury (as a wound) [...]” 2. “[...] extrinsic agent [...]” 3. “[...] hurt [...]” 4. “[...] loss sustained.”
<b>Contexto de uso</b>	“O presente caso clínico tem como objetivo apresentar o tratamento, resultado clínico e imagiológico de uma <u>lesão traumática</u> (fratura supracondiliana do fêmur) num doente com doença de Camurati-Engelmann, doença displásica óssea que	“We studied the association of the American College of Surgeons (ACS) trauma center designation and mortality in adult patients with severe <u>trauma</u> ( <u>Injury</u> Severity Score > 15). “

<b>Fonte</b>	<p>produz deformidade hiperostótica da diáfise dos ossos longos.”</p> <p><b>Definição:</b> DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/trauma">https://dicionario.priberam.org/trauma</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/acidente">https://dicionario.priberam.org/acidente</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> SANTOS, Sandra et al . Doença de Camurati-Engelman: A propósito de um caso clínico. Rev. Port. Ortop. Traum., Lisboa , v. 26, n. 1, p. 75-81, mar. 2018 . Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1646-21222018000100009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1646-21222018000100009&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p>	<p><b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso</b> DEMETRIADES, Demetrios; MARTIN, Matthew; SALIM, Ali; RHEE, Peter; BROWN, Carlos; DOUCET, Jay; CHAN, Linda. Relationship Between American College of Surgeons Trauma Center Designation and Mortality in Patients with Severe Trauma (Injury Severity Score &gt; 15). <b>Journal Of The American College Of Surgeons</b>, [S.L.], v. 202, n. 2, p. 212-215, fev. 2006. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2005.09.027">http://dx.doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2005.09.027</a>.</p>
<b>Notas</b>	Não foi possível encontrar definição pra “lesão traumática”.	

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Politraumatismo/ferimentos múltiplos	Multiple traumas/injuries
<b>Definição</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“Condição de quem sofreu múltiplos <u>traumatismos</u>.”</li> <li>“Ato ou efeito de ferir; <u>ferida</u>.”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“Trauma: a : an <u>injury</u> (as a wound) to living tissue caused by an extrinsic agent. b : a disordered psychological or behavioral state resulting from mental or emotional stress or physical injury; an agent, force, or mechanism that causes trauma.”</li> <li>“Injury: <u>hurt</u>, damage, or loss sustained.”</li> </ol>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“[...] traumatismos.”</li> <li>“[...] ferida.”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“[...] injury [...]”</li> <li>“hurt [...]”</li> </ol>
<b>Contexto de uso</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Relatamos um caso de diagnóstico incidental de vasoespasm coronariano assintomático em um paciente com <u>politraumatismo</u>.”</li> <li>“Foram incluídas 10.138 notificações de atendimento antirrábico humano; a espécie mais frequentemente envolvida foi a canina (68,1%), sob condição sadia (79,9%); a mordedura foi o tipo de contato mais comum (83,8%); predominaram <u>ferimentos múltiplos</u> (58,3%), em mãos/pés (39,4%), e ferimentos profundos (56,8%); observou-se baixa frequência de administração da combinação de soro+vacina (10,5%), mesmo com 47,9% das lesões consideradas graves e, consequentemente, necessitando dessa conduta profilática.”</li> </ol>	“The formation of primary and secondary motion deficit in the knee complex area is polyethiologic muscle-skeletal dysfunctions as a consequence of <u>multiple traumas, injuries</u> and pre-clinical conditions.”

<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/politraumatismo">https://dicionario.priberam.org/politraumatismo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/ferimento">https://dicionario.priberam.org/ferimento</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> 1. GUILERA, Maria Cruz et al . Espasmo Coronariano Assintomático devido a Politraumatismo. <b>Arq. Bras. Cardiol.</b>, São Paulo , v. 109, n. 2, p. 175-177, Aug. 2017 . Available from &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2017000800175&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2017000800175&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>2. SANTOS, Cleber Vinicius Brito dos; MELO, Rafaely Bezerra de; BRANDESPIM, Daniel Friguglietti; SANTOS, Cleber Vinicius Brito dos; MELO, Rafaely Bezerra de; BRANDESPIM, Daniel Friguglietti. Perfil dos atendimentos antirrábicos humanos no agreste pernambucano, 2010-2012*. <b>Epidemiologia e Serviços de Saúde</b>, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 161-168, jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <a href="http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100017">http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000100017</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.</p> <p><b>Contexto de uso:</b> KOSTOV, Rostislav; ILIEVA, Biserka. Results of implementation of the joint mobilization techniques to restore mobility of the knee complex in patients after partial meniscectomy. Scripta Scientifica Medica, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 30-31, 1 fev. 2016. Medical University Prof. Dr. Paraskev Stoyanov - Varna. <a href="http://dx.doi.org/10.14748/ssm.v1i1.1377">http://dx.doi.org/10.14748/ssm.v1i1.1377</a>.</p>
--------------	---	--

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Efeito secundário de uma lesão traumática	Secondary effect of trauma
<b>Definição</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“<u>Lesão</u> local proveniente de um <u>agente vulnerante</u>.”</li> <li>“Que surge como <u>consequência</u> ou numa segunda fase (ex.: efeito secundário).”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Trauma: a : an <u>injury</u> (as a wound) to living tissue caused by an <u>extrinsic agent</u>. ”</li> <li>“Secondary effects are those which are <u>subsequent</u> or less predictable.”</li> </ol>
<b>Ganchos terminológicos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“Lesão [...]”</li> <li>“[...] agente vulnerante [...]”</li> <li>“[...] consequência [...]”</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>“An injury (as a wound) [...]”</li> <li>“[...] extrinsic agent [...]”</li> <li>“[...] subsequent [...]”</li> </ol>
<b>Contexto de uso</b>	“Os doentes tendem a desenvolver a úlcera em resposta a uma <u>lesão traumática</u> , um fenómeno designado por patergia. [...] Apesar do estado inflamatório sistémico da doença intestinal, caracterizado pelo aumento das citocinas circulantes, o que conduz a um aumento da actividade osteoclástica através do receptor dos osteoclastos (RANK), o <u>efeito secundário</u> da	“The damage to relational life is not a <u>secondary effect of trauma</u> .”

terapêutica parece muito importante dado que os doentes com osteopenia apresentam maior probabilidade de estarem a receber tratamento com corticoides e foi demonstrada perda superior a 27% de massa óssea após uma ano de terapêutica com prednisona.”

**Fonte****Definição:**

1. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/trauma>. Acesso em: 01 de out de 2020
2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/secundario>. Acesso em: 01 de out de 2020.

**Contexto de uso:**

. Oliveira GL. Manifestações extra-intestinais da doença Inflamatória intestinal. [Dissertation] [Repositório Aberto da Universidade do Porto]: Instituto de Ciência Biomédicas Abel Salazar 2011, 12p.

**Definição:**

1. MERRIAM-WEBSTER. **Medical Dictionary**. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.
2. OXFORD. **Dictionary of Media and Communication**. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015

**Contexto de uso:**

BORG, Kurt. Narrating Trauma: judith butler on narrative coherence and the politics of self-narration. **Life Writing**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 447-465, 3 jul. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14484528.2018.1475056>.

**Notas**

Não foi possível encontrar um contexto de uso em que o termo aparecesse em sua forma complexa.

**Português****Inglês****Termo**

Intoxicação por medicamento

Poisoning by medical agent

**Definição**

1. “Substância aplicada ou ministrada para curar ou avaliar o doente.”
2. “Ato ou efeito de intoxicar; efeito de um veneno no organismo.”

1. “Poison: to injure or kill with poison 2 : to treat, taint, or impregnate with poison.”
2. Something that produces or is capable of producing an effect; a chemically, physically, or biologically active principle

**Ganchos terminológicos**

1. “[...] efeito de um veneno [...]”
2. “[...] ministrada para curar [...]”

1. “[...]” poison.
2. “[...]” capable of producing an effect [...]”

**Contexto de uso**

“Crianças menores de 5 anos representam, aproximadamente, 30% dos casos de **intoxicação por medicamentos**, no Brasil”

“This category includes deaths in which the underlying cause of death explicitly mentions alcohol (Finnish classification: alcoholic thiamine deficiency (265.0A), alcoholic psychoses (291), alcohol dependence syndrome (303), alcoholic polyneuropathy (375.5) [...], and accidental **poisoning by medical agents** in combination with alcohol (E849).”

**Fonte****Definição:**

1. GUIMARÃES, D. T. (org.). **Dicionário de Termos Médicos e de Enfermagem**. 1 ed. São Paulo: Riddel. 2002.
2. 1.DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/intoxicar>. Acesso em: 01 de out de 2020

**Contexto de uso:**

MATOS, Januária Fonseca et al . Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro , v. 26, n. 1, p. 76-83, Mar. 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2018000100076&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2018000100076&lng=en&nrm=iso)>.

**Definição:**

1. MERRIAM-WEBSTER. **Medical Dictionary**. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.
2. MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/agent>. Acesso em: 04 out 2020.

**Contexto de uso:**

PENSOLA, T. H.. Effect of parental social class, own education and social class on mortality among young men. *The European Journal Of Public Health*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 29-36, 1 mar. 2002. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/12.1.29>.

**Português****Inglês****Termo**

Recém-nascido prematuro

Premature newborn

**Definição**

1. “Que ou o que nasceu há pouco.”
2. Que ou criança que nasceu antes das 37 semanas de gestação.”

1. “Premature: born after a gestation period of less than 37 weeks.”
1. “Newborn: recently born.”

**Ganchos terminológicos**

1. “[...] nasceu a pouco tempo.”
2. “[...] nasceu antes das 37 semanas de gestação.”

1. “recently born.”
2. “born after a gestation period of less than 37 weeks.”

**Contexto de uso**

“O roteiro da entrevista foi composto por quatro tópicos norteadores a respeito da participação da família no cuidado compartilhado ao recém-nascido prematuro hospitalizado.”

“To analyze the care practices of family members of **premature newborns** admitted to the Neonatal Intensive Care Unit in the light of Leininger’s transcultural theory.”

**Fonte****Definição:**

1. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/recem-nascido>. Acesso em: 01 de out de 2020
2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/prematuro>. Acesso em: 01 de out de 2020

**Contexto de uso:**

NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres et al . O cuidado realizado pela família ao recém-nascido prematuro: análise sob a teoria transcultural de Leininger. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 73, supl. 4, e20190644, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001600186&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001600186&lng=en&nrm=iso)>.

**Definição:**

1. MERRIAM-WEBSTER. **Medical Dictionary**. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016.

**Contexto de uso:**

NASCIMENTO, Ana Celi Silva Torres et al . The care provided by the family to the premature newborn: analysis under Leininger’s Transcultural Theory. *Rev. Bras. Enferm., Brasília* , v. 73, supl. 4, e20190644, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001600186&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001600186&lng=en&nrm=iso)>.

**Português****Inglês****Termo**

Morbidade perinatal/outra

Perinatal morbidity other

**Definição**

1. “Incidência de uma doença.”
2. “Que antecede ou sucede o nascimento.”

“Perinatal: relating to the period starting a few weeks before birth and including the birth and a few weeks after birth.”

<b>Ganchos terminológicos</b>	1. “[...] doença.” 2. “[...] sucede o nascimento.”	“Morbidity: <u>diseased</u> or abnormal; pathological.” 1. “[...] being in the period around the time of birth.” 2. “diseased [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“A gestação gemelar está consistentemente associada à morbidade materna grave, ao near-miss materno e à <b>morbidade perinatal</b> , com resultados ainda piores para o segundo gemelar, possivelmente devido a algumas características da atenção ao nascimento, incluindo segurança e disponibilidade de cuidados obstétricos apropriados para a mulher com alto risco de complicações perinatais.”	“Maternal anemia in pregnancy represents a common and potentially reversible risk factor associated with antepartum, intrapartum, and postpartum maternal morbidity and <b>perinatal morbidity</b> and mortality.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 3. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/morbidade">https://dicionario.priberam.org/morbidade</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 4. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/perinatal">https://dicionario.priberam.org/perinatal</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> SANTANA, Danielly Scaranello; SURITA, Fernanda Garanhani; CECATTI, José Guilherme. Multiple Pregnancy: Epidemiology and Association with Maternal and Perinatal Morbidity. <i>Rev. Bras. Ginecol. Obstet.</i> , Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 554-562, Sept. 2018. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-72032018000900554&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0100-72032018000900554&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >	<b>Definição:</b> OXFORD. <i>Concise Colour Medical Dictionary</i> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. <b>Contexto de uso:</b> SMITH, Catherine; TENG, Flora; BRANCH, Emma; CHU, Scally; JOSEPH, K. S.. Maternal and Perinatal Morbidity and Mortality Associated With Anemia in Pregnancy. <i>Obstetrics &amp; Gynecology</i> , [S.L.], v. 134, n. 6, p. 1234-1244, dez. 2019. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <a href="http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000003557">http://dx.doi.org/10.1097/aog.0000000000003557</a> .

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Mortalidade perinatal	Perinatal mortality
<b>Definição</b>	3. “Qualidade do que é <u>mortal</u> .” 4. “Que antecede ou <u>sucede o nascimento</u> .”	“Perinatal: occurring in, concerned with, or being in the period <u>around the time of birth</u> ” “Mortality: state of being <u>mortal</u> .”
<b>Ganchos terminológicos</b>	3. “[...] mortal.” 4. “[...] sucede o nascimento.”	3. “[...] being in the period around the time of birth.” 4. “[...] being mortal.”
<b>Contexto de uso</b>	“Analisar a distribuição espacial intraurbana da <b>mortalidade perinatal</b> , sua evitabilidade e a relação com indicadores socioeconômicos no Recife, Pernambuco, no período entre 2013 e 2015.”	“This study investigates the trend of <b>perinatal mortality</b> rates in Fukushima Prefecture and four neighboring prefectures (Miyagi, Gunma, Tochigi, and Ibaraki) after the disaster at the Fukushima Daiichi nuclear power plant in March 2011.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> 5. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/mortalidade">https://dicionario.priberam.org/mortalidade</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 6. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/perinatal">https://dicionario.priberam.org/perinatal</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> CANUTO, Indianara Maria de Barros et al. Diferenciais intraurbanos da mortalidade perinatal: modelagem para identificação de áreas prioritárias. <i>Esc. Anna Nery</i> , Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, e20180166, 2019. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452019000100212&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-81452019000100212&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >.	<b>Definição:</b> MERRIAM-WEBSTER. <i>Medical Dictionary</i> . Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. <b>Contexto de uso:</b> KÖRBLEIN, A.; KÜCHENHOFF, H. Perinatal mortality after the Fukushima accident: a spatiotemporal analysis. <i>Journal of Radiological Protection</i> . [S.L.] v. 39, n. 4, 2019.

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Morte	Death
<b>Definição</b>	“Cessação da vida (animal ou vegetal)”	“Death: the irreversible <u>cessation of all vital functions</u> esp. as indicated by permanent stoppage of the heart, respiration and brain activity: the end of life.” “[...] cessation of all vital functions [...]”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Cessação da vida”	“[...] cessation of all vital functions [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Bolsonaro, focado primordialmente nas consequências econômicas negativas da política de isolamento social. Por meio de uma pesquisa de opinião, identificamos que o “medo da <b>morte</b> ” diminuiu a polarização ideológica existente no Brasil desde a eleição de Jair Bolsonaro à presidência da República.”	“This study describes the psychological effects of death education in reducing the fear of <b>death</b> in a large cohort of Italian adolescents.”
<b>Fonte</b>	<b>Definição:</b> DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/morte">https://dicionario.priberam.org/morte</a> . Acesso em: 01 de out de 2020 <b>Contexto de uso:</b> PEREIRA, Carlos; MEDEIROS, Amanda; BERTHOLINI, Frederico. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. <i>Rev. Adm. Pública</i> , Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 952-968, Aug. 2020. Available from < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122020000400952&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-76122020000400952&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Epub Aug 28, 2020.	<b>Definição:</b> OXFORD. <i>Concise Colour Medical Dictionary</i> . 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015. <b>Contexto de uso:</b> TESTONI, Ines; RONCONI, Lucia; CUPIT, Illene Noppe; NODARI, Elisa; BORMOLINI, Guidalberto; GHINASSI, Annagiulia; MESSERI, Deborah; CORDIOLI, Claudia; ZAMPERINI, Adriano. The effect of death education on fear of death amongst Italian adolescents: a nonrandomized controlled study. <i>Death Studies</i> , [S.L.], v. 44, n. 3, p. 179-188, 18 Jan. 2019. Informa UK Limited. <a href="http://dx.doi.org/10.1080/07481187.2018.1528056">http://dx.doi.org/10.1080/07481187.2018.1528056</a> .

<https://doi.org/10.1590/0034-761220200327>

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Sem doença	No disease
<b>Definição</b>	Perturbação da saúde, que se manifesta em sintoma(s) que podem ou não ser perceptíveis; enfermidade, moléstia.”	“Disease: an <b>impairment of the normal state of the living body</b> of one of its parts that interrupts or modifies the performance of the vital functions and is a response to environmental factors (as malnutrition), to specific infective agents (as viruses), to inherent defects of the organism (as genetic anomalies), or the combination of these factors.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Perturbação da saúde [...]”	“an impairment of the normal state of the living body [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“Características demográficas dos pacientes com índice de massa corporal (IMC) $\geq 30$ kg/m <sup>2</sup> e <b>sem doença</b> cardíaca isquêmica conhecida”	“During long-term follow-up after PEG-IFN treatment, nearly half of patients achieved sustained response without the need of further NA and these patients displayed favourable outcomes, including HBsAg loss and <b>no disease</b> progression.
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 2. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/medo">https://dicionario.priberam.org/medo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>3. AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a">http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> DIPPE JR., Tufi et al . Estudo de Perfusão Miocárdica em Obesos sem Doença Cardíaca Isquêmica Conhecida. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 112, n. 2, p. 121-128, Feb. 2019 . Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2019000200121&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2019000200121&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> 3. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. 4. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso</b> LEE, Soon Kyu; KWON, Jung Hyun; LEE, Sung Won; JANG, Jeong Won; NAM, Heechul; BAIK, Kyoung Won; YOO, Sun Hong; NAM, Soon Woo; SUNG, Pil Soo; BAE, Si Hyun. Sustained off therapy response after peglyated interferon favours functional cure and no disease progression in chronic hepatitis B. <b>Liver International</b>, [S.L.], 17 nov. 2020. Wiley. <a href="http://dx.doi.org/10.1111/liv.14701">http://dx.doi.org/10.1111/liv.14701</a>.</p>

	Português	Inglês
<b>Termo</b>	Doença geral NE	General disease NOS
<b>Definição</b>	Perturbação da saúde, que se manifesta em sintoma(s) que podem ou não ser perceptíveis; enfermidade, moléstia.”	“Disease: an <b>impairment of the normal state of the living body</b> of one of its parts that interrupts or modifies the performance of the vital functions and is a response to environmental factors (as malnutrition), to specific infective agents (as viruses), to inherent defects of the organism (as genetic anomalies), or the combination of these factors.”
<b>Ganchos terminológicos</b>	“Perturbação da saúde [...]”	“an impairment of the normal state of the living body [...]”
<b>Contexto de uso</b>	“A doença de Dercum foi descrita como uma <b>doença geral</b> do sistema linfático.”	“Functional connectivity in bipolar depression is associated with <b>general disease</b> effects.”
<b>Fonte</b>	<p><b>Definição:</b> 3. DICIONÁRIO PRIBERAM. Disponível em: <a href="https://dicionario.priberam.org/medo">https://dicionario.priberam.org/medo</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p>4. AULETE DIGITAL. Disponível em: <a href="http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a">http://www.aulete.com.br/doen%C3%A7a</a>. Acesso em: 01 de out de 2020</p> <p><b>Contexto de uso:</b> IZAR, Maria Cristina de Oliveira et al . Apresentação Rara de Doença de Dercum em Criança com Anormalidades no Metabolismo de Lipoproteínas. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 111, n. 5, p. 755-757, Nov. 2018 . Available from <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2018001700755&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2018001700755&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>.</p>	<p><b>Definição:</b> 5. MERRIAM-WEBSTER. <b>Medical Dictionary</b>. Springfield: Merriam-Webster Inc. 2016. 6. OXFORD. <b>Concise Colour Medical Dictionary</b>. 6 ed. Oxford: Oxford University Press. 2015.</p> <p><b>Contexto de uso</b> FEDER, Stephan; SUNDERMANN, Benedikt; WERSCHING, Heike; TEUBER, Anja; KUGEL, Harald; TEISMANN, Henning; HEINDEL, Walter; BERGER, Klaus; PFLEIDERER, Bettina. Sample heterogeneity in unipolar depression as assessed by functional connectivity analyses is dominated by general disease effects. <b>Journal Of Affective Disorders</b>, [S.L.], v. 222, p. 79-87, nov. 2017. Elsevier BV. <a href="http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2017.06.055">http://dx.doi.org/10.1016/j.jad.2017.06.055</a>.</p>